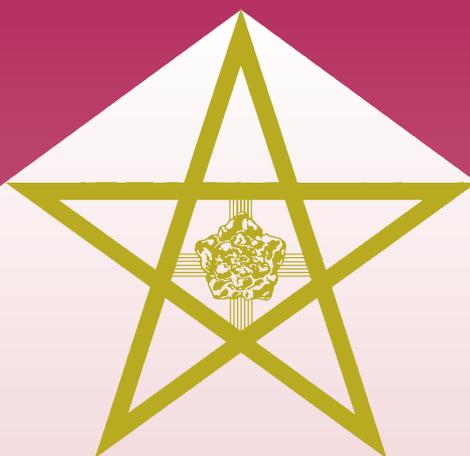


# PENTAGRAMA

2003 NÚMERO 4

*Revista bimestral do*

LECTORIUM ROSICRUCIANUM



O NASCIMENTO DE UMA NOVA ALMA

A VERDADEIRA ARTE DA CONSTRUÇÃO

QUAL É A RELIGIÃO DO SÉCULO XXI?

EM QUE DIREÇÃO O HOMEM EVOLUI?

NOVE VEZES É DITO “BEM-AVENTURADOS...”

O SERMÃO DA MONTANHA DESCREVE A VIDA DA ALMA

A CANÇÃO DO AMOR

O AUXÍLIO DE UMA ESCOLA DOS MISTÉRIOS OU ESCOLA ESPIRITUAL

TUDO RECEBER, TUDO ABANDONAR, PARA TUDO RENOVAR

DIÁLOGO ENTRE HERMES E TAT

O CRESCIMENTO DA NOVA ALMA

# PENTAGRAMA

TEMA DESTE NÚMERO:

## EM QUE DIREÇÃO O HOMEM EVOLUI?

---

Teólogos, filósofos e cientistas se debruçam há séculos sobre a questão de saber de onde provém a “vida” e qual é sua finalidade. Novas técnicas de investigação permitem desenvolver teorias de evolução que não acabam mais. Tecnicamente, trata-se de um jogo de azar, uma loteria genética, produzindo toda espécie de vida, mais ou menos resistentes.



ÍNDICE

- 2 O NASCIMENTO DE UMA NOVA ALMA
- 4 A VERDADEIRA ARTE DA CONSTRUÇÃO
- 8 QUAL É A RELIGIÃO DO SÉCULO XXI?
- 16 EM QUE DIREÇÃO O HOMEM EVOLUI?
- 21 NOVE VEZES É DITO “BEM-AVENTURADOS...”
- 24 O SERMÃO DA MONTANHA DESCREVE A VIDA DA NOVA ALMA
- 28 A CANÇÃO DO AMOR
- 29 O AUXÍLIO DE UMA ESCOLA DOS MISTÉRIOS OU ESCOLA ESPIRITUAL
- 34 TUDO RECEBER, TUDO ABANDONAR, PARA TUDO RENOVAR
- 40 DIÁLOGO ENTRE HERMES E TAT
- 42 O CRESCIMENTO DA NOVA ALMA

ANO 24  
NÚMERO 4

# O NASCIMENTO DE UMA NOVA ALMA

*Neste número da revista Pentagrama o leitor encontrará uma série de artigos de alunos da Rosacruz Áurea que descrevem suas experiências no caminho espiritual. Ora eles vivenciam acontecimentos alegres, ora devem ultrapassar obstáculos difíceis. Eles escreveram na esperança de que os leitores de nossa revista internacional possam, a partir destes artigos, fruir inspiração e força.*

A possibilidade de um elevado processo espiritual está presente em todos os seres humanos. Isso é um dom precioso, mas também um desafio. O crescimento espiritual é uma elevação que confere grande compreensão e sabedoria. Mas é preciso ultrapassar certas dificuldades. Como reconhecer, compreender e resolver todos os problemas, que são diferentes para cada pessoa? Como construir uma base espiritual a partir da qual alcançar uma realidade? Como nós, homens do século XXI, podemos em nossa vida diária descobrir e vivificar o núcleo espiritual de nosso ser, a respeito do qual não temos nenhum conhecimento e de cuja existência nem sequer suspeitamos?

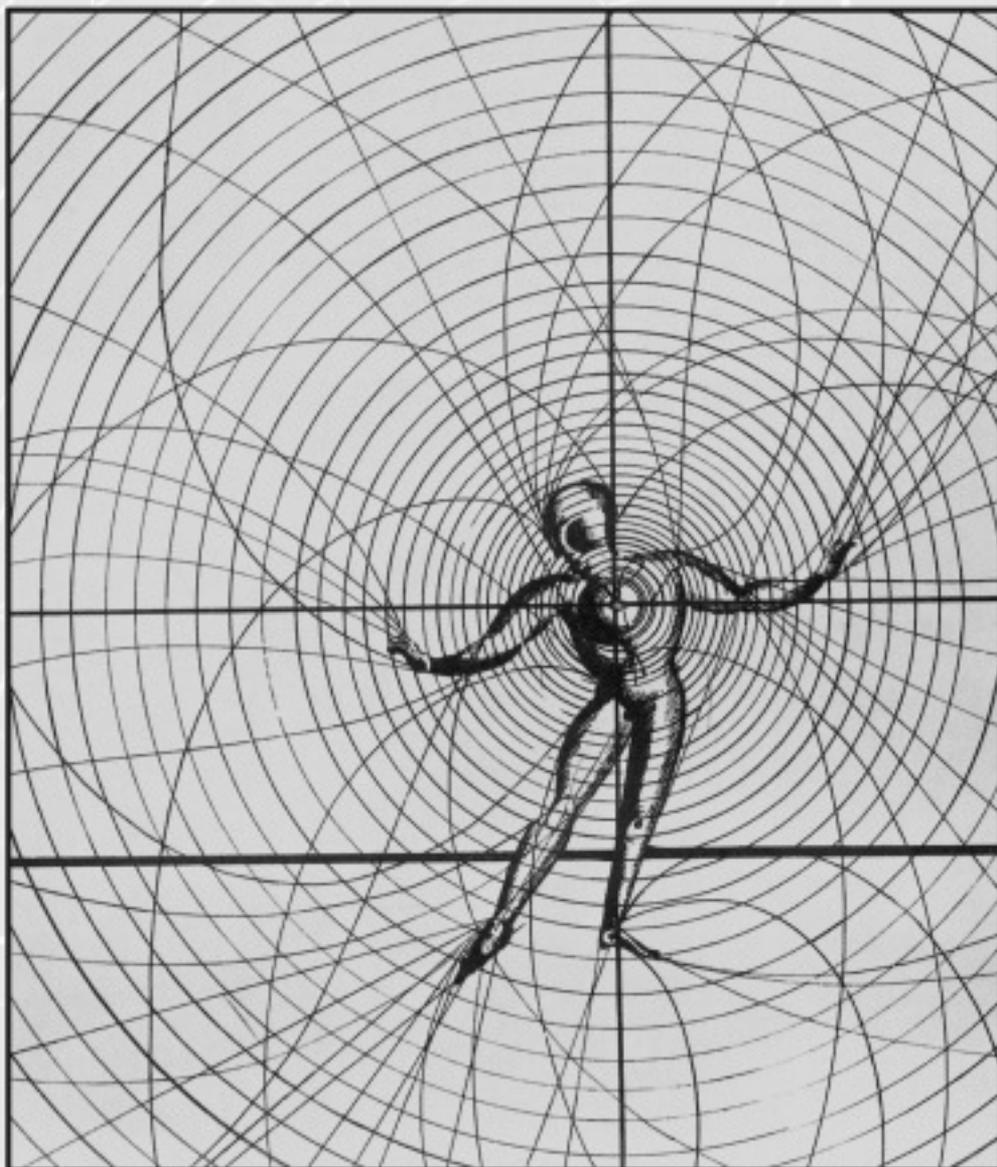
A chave está oculta no mistério do novo nascimento. *Em verdade, em verdade, vos digo: se o homem não nascer da Água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus* (João, 3:5).

O mistério da transfiguração ocupa um lugar central na visão gnóstica moderna. Quando falamos sobre o nascimento de uma nova alma, partimos da idéia de que há um meio de passar da consciência comum, limitada, para

uma nova consciência suscetível de ultrapassar todos os limites terrestres e chegar a um estado de plenitude e de felicidade sem fim. As palavras de Jesus dão testemunho de um estado de alquimia cotidiana e concreta da vida. Em outras palavras: de uma senda que conduz a uma total transformação interior.

Esse processo segue leis universais naturais que devem ser reconhecidas e vivenciadas. Tanto no passado como no presente, os gnósticos sempre quiseram mostrar esse processo para a humanidade e dele dar testemunho. Eles jamais deixaram de encorajar os buscadores da verdade a descobrir e seguir essa senda de total renovação, a fim de escapar de seu destino inexorável.

O caminho interior é individual. Aquele que segue esse caminho descobre a ligação de tudo o que vive. O homem é uma célula do corpo da humanidade. A alma é uma célula do corpo da humanidade-alma. É por isso que jamais poderá seguir sozinho no caminho de libertação interior, pois ele é alimentado, levado e inspirado por todos aqueles que seguem na mesma direção e caminham adiante. As experiências dos outros podem estimular, sustentar e também auxiliar a completar e aprofundar a própria compreensão. Uma pequena janela pode revelar uma ampla paisagem, inspiradora e aconchegante para o coração. O caminho da nova alma, que se desdobra diante do leitor e também de nós, conduz pura e simplesmente a tudo o que o ser humano pode alcançar de mais grandioso.



O homem preso na teia de aranha do carma, da herança sanguínea, da religião, da ciência e da arte. Ilustração Pentagrama

**PERGUNTA: Não consigo fazer uma imagem exata do microcosmo. O que é, ao certo?**

**RESPOSTA:** A palavra microcosmo sugere uma reprodução em tamanho pequeno do macrocosmo, do universo. Essa palavra significa “pequeno mundo”. É uma imagem interior e exterior de tudo o que existe no macrocosmo, não somente do que foi criado, mas também de tudo que ainda deverá sê-lo. Em seu estado atual, o microcosmo está mutilado. Segundo o ensinamento gnóstico da transfiguração, ele pode ser restabelecido e retomar seu lugar original na Criação. É possível imaginá-lo como uma lanterna na neblina: um ponto central luminoso envolto por uma nuvem de bruma. Ampliando essa imagem, a nuvem pode representar o universo onde vivem os homens. O homem é um microcosmo à imagem do macrocosmo, tudo está nele, o que existe e tudo o que ainda deve evoluir e se revelar, o que é biológico e sobretudo o que é espiritual.



## A VERDADEIRA ARTE DA CONSTRUÇÃO

*A realização perfeita e a harmonia são o fruto de uma atividade criadora autêntica. Essa intuição acompanha a humanidade desde o início de sua história e exige sempre de novo dela novas realizações. Somos assim sempre impelidos para uma constante busca no sentido da “verdadeira arte da construção”.*

Para a maioria da humanidade, a alma natural é a mediadora com cujo auxílio é realizada essa tarefa criadora. A alma natural, princípio animador da personalidade, rege uma série de habilidades, entre elas: metabolismo e reprodução, percepção e sentimento, movimento no espaço, desejo e vontade, e finalmente, pensar e falar. Essas aptidões foram desenvolvidas no decorrer da evolução natural e são compartilhadas na sua maioria com outros seres vivos da natureza. Em todos os homens essas aptidões se manifestam individualmente e são influenciadas pelas condições sociais, cósmicas e pessoais. Nosso horóscopo, nossa família, nossa educação e nosso meio cultural, e também nossas próprias decisões e ações formam nosso caráter e nosso princípio vital, ou seja, nossa alma natural.

Na alma natural expressam-se de-

terminados impulsos provenientes de seu meio e de outras almas naturais. Através deles, forças são por ela vivificadas, concretizadas e transformadas em pensamentos, sentimentos e formas objetivas. Com base na alma natural nossos conhecidos valores materiais e imateriais foram construídos: Arte, Religião, Ciência, o desenvolvimento do Estado e do sistema social, o sistema jurídico e o serviço de saúde, instituições e empresas. Em resumo, todas as conhecidas realizações “culturais”.

### SOMENTE O NÚCLEO PERMANECE

Para o gnóstico, porém, essa alma é tão somente um estado provisório: uma escola que deve conduzir a alma a seu “renascimento”, a uma transformação fundamental e, portanto, a uma “nova alma”. Uma esplêndida imagem disso é a da lagarta que se torna crisálida para finalmente renascer como borboleta. É significativo que a palavra grega *psyche* designe de fato e ao mesmo tempo “alma” e “borboleta”.

Como pode ser explicada essa metáfora da borboleta? A borboleta é, sem dúvida, completamente diferente da lagarta, a começar por sua aparência. Ela possui outros órgãos, outra percepção, se desloca e se alimenta de



forma diferente. Além disso, tem a capacidade de se reproduzir, de conservar a espécie. A lagarta se alimenta de folhas, enquanto que a borboleta se alimenta de néctar. A lagarta rasteja, a borboleta voa. A lagarta tem uma aparência compacta e desajeitada, enquanto que a borboleta é leve, delicada, um inseto maravilhoso. Através da metamorfose a lagarta se torna crisálida: ela abandona toda sua existência e sua natureza peculiar para se tornar o solo nutritivo que dará forma à borboleta. Os biólogos concluíram que a estrutura da lagarta se liquefaz, torna-se uma substância viscosa constituída de proteínas e outros elementos químicos – com exceção de um único núcleo, uma célula a partir da qual se desenvolverá a nova forma.

Sob uma perspectiva gnóstica o sentido da metáfora da borboleta se torna claro. Em nosso estado natural nos assemelhamos a uma lagarta. Toda a estrutura biológica e psicológica, nosso metabolismo de substâncias químicas, etéricas, astrais e mentais são regidos pela conservação de nosso estado atual. Nossa existência é inteiramente submetida às “forças deste mundo” das quais somos totalmente oriundos. Essas forças se expressam em sua forma extrema como medo, ira, astú-

cia, cobiça, preguiça, avareza, inveja e orgulho. Mediante uma cultura apropriada, essas forças podem de fato ser reprimidas até um determinado grau de refinamento, mas seu verdadeiro caráter é sempre preservado.

Todavia também está em nós o potencial de uma “nova alma”, de uma alma que tem uma estrutura totalmente diferente, construída a partir de uma substância totalmente diferente, evidenciando aspectos biológicos e psicológicos diferentes. Essa “nova alma” é a borboleta. Nosso caminho em direção a ela não é um refinamento da condição de lagarta, porém a “crisálida”, uma troca de forma, uma transfiguração. Nessa transmutação alquímica, nossa existência constitui a substância, o solo nutritivo para a nova forma. Porém, para isso, tudo que é antigo deverá ser liquidado, com exceção de um núcleo, um átomo que for-

A lagarta se torna crisálida e se transforma em borboleta.  
Ilustração  
Pentagrama

**PERGUNTA: O que vocês querem dizer com “nascido da natureza”? Todo mundo não o é?**

**RESPOSTA:** De fato, pela sua estrutura biológica o homem é oriundo da natureza dialética. Sua personalidade, composta de quatro corpos, é constituída de elementos da natureza dialética. Mas há o homem nascido da alma, quer dizer, cuja alma foi revivificada e que continua a evoluir.



mará o embrião de uma nova alma. Os Evangelhos descrevem esse processo alquímico como “o renascimento da Água e do Espírito”.

A alma é um princípio de vida que anima o corpo, estimula o pensamento, rege a influência da aura, transforma as forças vitais para adaptá-las ao corpo. Ela tem uma função reguladora como a influência que a lua exerce sobre todas as forças vitais e os biorritmos. Daí provém o fato de ser a alma associada, na linguagem simbólica, com a lua e o metal precioso correspondente, a prata. A alma natural se harmoniza com os ritmos de nosso campo de existência, ao passo que a nova alma tem acesso a forças da supranatureza, de uma natureza completamente diferente da natureza humana. Ela dispõe de faculdades completamente novas, e a mais nobre delas é a faculdade de pensar, muitas vezes também considerada como um sinônimo da nova alma.

A nova alma é, de fato, a única porta de acesso ao Logos. Todas as sugestões do Espírito devem ser transmutadas pela luz da alma numa forma assimilável antes de poderem se tornar ativas no corpo. O sol espiritual se reflete, assim, na alma, que é a lua da

*Percorrendo as folhas,  
como lagarta faminta e  
comedora da folhagem que  
atravessa, serpeio na poeira,  
e assim amadureço.*

*Crisálida, sono ou sepulcro;  
metamorfose, nela cesso.*

*Sou o casulo que cai.*

*Tu és a sutil borboleta  
prateada: o vôo.*

personalidade. O ouro pode desse modo se aliar à prata. Porém, somente quando a velha alma se entrega e segue o caminho da metamorfose é que o homem pode reagir ao chamado espiritual e assim recuperar o que perdeu nas profundezas do passado. Mas, se a metamorfose não acontece, a alma continua ligada ao corpo, e a hierarquia divina original não pode ser restabelecida. Então, as ligações continuam invertidas; o corpo, com suas necessidades, controla a alma ao invés de se deixar guiar por ela.

#### A VESTE DE NÚPCIAS DA ALMA

Uma das mais importantes características da nova alma é a nova faculda-

*Remold the world!*  
Reforme  
o mundo! Grito  
de revolta, mas  
também um apelo  
a cada um  
daqueles que  
querem mudar de  
rumo. Foto  
Pentagrama.

de de pensar que está aberta aos impulsos espirituais que vão germinar e ser revelados pela nova alma. É por essa razão que, também na mitologia grega, a alma é simbolizada por uma mulher. Eros, o amor divino, e Psique, a alma receptiva, constituem o casal de noivos na união alquímica. Em uma outra imagem muito parecida, fala-se da veste de núpcias da alma, o *soma psychikon*, ou corpo-alma, do qual é envolvido o homem transfigurado.

A nova faculdade de pensar contempla o plano de Deus de primeira mão. A descida do Espírito ilumina a alma, e surge um novo foco de consciência, que a filosofia hermética chama de “Pimandro”, ou seja, “pastor de homens”. Essa consciência é capacitada, agora, para guiar o corpo, como o pastor guia as ovelhas. Essa percepção direta, essa visão interior, traz uma série de conseqüências. O corpo astral age de maneira totalmente diferente, e nele se realizam o amor e a criatividade. Do mesmo modo, a nova capacidade do corpo etérico apresenta uma força e uma energia imperturbáveis. No corpo físico da personalidade, o fogo serpentino e o simpático sofrem mudanças.

No livro *A Voz do Silêncio* de H.P. Blavatsky são descritas as novas qualidades da alma: amor, harmonia na palavra e na ação, paciência, equanimidade diante do prazer e da dor, energia destemida e sabedoria.

Agora talvez possamos ter uma idéia da profundidade e da beleza alcançadas com essa renovação espiritual, que são como música magnífica, harmonia dinâmica de valores e forças, expressão de vida que vai muito além de nossa vida conhecida. A nova alma se eleva, então, à estrutura do mundo divino e a reconhece, porém permanece ainda ligada ao nosso cam-

po de vida, sabendo que toda a humanidade representa uma unidade, da qual ela faz parte.

E então, ela também busca um modo de se expressar em nosso campo de vida. Iniciam-se “obras de arte” inspiradas pelo Espírito. Tais “obras de arte” podem tomar várias formas. Por exemplo, na Arquitetura, nos antigos templos ou nas construções góticas. Ou como na Poesia, na Filosofia, na Música, na Escultura e na Pintura. Mas a “arte da construção” também pode se expressar num modo de vida, num gesto, num riso. Ou também numa comunidade que cria para a humanidade um ambiente no qual a metamorfose do velho no novo pode ser dinamizada e confirmada. De qualquer modo, porém, a respiração da Alma disponibiliza e transmite os impulsos espirituais. O Logos se torna Luz e a Luz se torna Vida. Essa Vida é, então, o testemunho de uma serviçabilidade espontânea, uma serviçabilidade a Deus, ao mundo e à humanidade.

Nessa obra, ela encontra sua alegria, bem-aventurança e plenitude – o pleroma. Quando o homem puder penetrar nesse trabalho das forças do Espírito e novamente se tornar um ser ígneo autocriador, a “verdadeira arte de construção” se abrirá para ele.

**PERGUNTA: Qual é o objetivo de todas as experiências que fazemos neste mundo tenebroso?**

**RESPOSTA:** Encontrar a Luz durante nosso caminhar errante neste mundo; vencer o mal graças à Luz que descobrimos; restabelecer o estado divino original. Todos os Mistérios se resumem nisso. Aquele que definitivamente compreende se esforça para se elevar, para retornar à origem. A diferença é grande: da ignorância, ele passa ao conhecimento! Ele é como o filho pródigo, o filho perdido e reencontrado, que decidiu voltar à casa do Pai.

# QUAL É A RELIGIÃO DO SÉCULO XXI?

*Nesta ordem mundial dialética, dois pontos de vista, duas orientações de vida se defrontam face a face. De um lado vemos os agrupamentos religiosos-ortodoxos com sua declaração: o homem não é nada e o mundo está nas mãos do maligno; é do além que a felicidade eterna nos chama. Do outro lado, vemos o humanitarismo com sua policromática mescla de aspectos religiosos, ateus, esotéricos, políticos e sociais, afirmando que o homem é bom, e o mundo é bom, que não se têm senão resistências a vencer, deformações a corrigir. De uma parte, o mais limitado conservantismo, de outra o elemento progressista.*

*(Dei Gloria Intacta, capítulo XV, J.van Rijckenborgh, 1967.)*

A involução e a evolução levam a humanidade a ver claramente qual é o seu lugar na Criação. Muitas religiões já desempenharam um papel importante colocando os alicerces de eminentes civilizações. Por exemplo, sob o impulso do taoísmo, do hinduísmo, do budismo, do hermetismo e do cristianismo, elas determinaram a vida cotidiana de milhões de pessoas. Elas mostram duas direções: uma via espiritual e uma via cultural. A via espiritual eleva a humanidade acima de sua condição biológica. A via cultural transmite normas e valores que permitem a vida em sociedade para que finalmente o limite entre mortalidade e imortalidade seja ultrapassado. Enviados transmitem o ensinamento e o colocam em prática: Lao Tsé, Hermes

Trismegisto, Buda, Mani, Jesus e muitos outros mostraram o caminho do restabelecimento da ligação entre o mundo divino e a alma extraviada.

Em muitas culturas, a religião está no centro da vida comum. Tudo o que acontece é explicado como consequência direta das leis de Deus. O tempo, os movimentos da crosta terrestre, os furacões, as inundações, as epidemias... tudo é sinal do descontentamento de Deus com relação à conduta dos homens, ao passo que os sinais contrários marcam sua aprovação. Nessas condições, a religião determina os princípios da vida e o lugar do homem no mundo. Ao viver sua religião, cada um aprende qual deve ser o significado de sua vida.

## O ESPÍRITO HUMANO COMEÇA A SE AGITAR

Com esses métodos é atraída a maioria dos homens terrestres com seus corpos terrestres. Deus está fora disto. Ele é representado, por exemplo, com traços de um pai ou de um olho que tudo vê; ou até debaixo de uma cúpula, em um altar, ou no alto de um vitral. Mas quando a pessoa sai do corre-corre cotidiano, viaja e descobre outros países e sofre a influência de outras culturas, essa imagem pré-concebida que tinha do mundo e de Deus, na qual tinha confiança, começa a se deteriorar. O espírito humano, enterrado há séculos sob a neve do dogmatismo e da teologia, está começando a se agitar. Aqui e ali os influxos espiri-

tuais originais são revivificados, renovados e adaptados à época e à região. Mas trata-se apenas de uma mudança de tática: são novos impulsos para aqueles que são receptivos a eles e que podem a eles reagir; mas o que acontece hoje em dia sempre existiu.

Em geral, tal impulso logo se cristaliza num culto, e o culto numa cultura ou civilização. A crista da nova onda perde seus valores espirituais e cai novamente na rotina. O impulso da onda é necessário para revivificar a centelha do Espírito divino original que jaz oculta no coração de todos os seres humanos. Cada civilização recebe, por sua vez, um golpe mortal para que a humanidade tenha uma nova oportunidade de romper com as tradições esclerosadas e possa alcançar o verdadeiro objetivo espiritual. O princípio divino que habita no homem e que somente poderá ser libertado a partir de uma mudança total da consciência continua intacto em meio ao movimento das ondas. Ele pode ser deixado em segundo plano e reprimido, como por exemplo, sob uma ditadura, autoridades, preocupações do dia-a-dia, mas no fim ele surge mais forte que todas as opressões e é capaz de sair de seu aprisionamento.

#### UMA NOVA FORMA SE ELEVA

A história mostra que a humanidade em seu desenvolvimento segue um complicado caminho de altos e baixos. Quando a humanidade força sua fé, quando arrisca sua vida se não

aceita dogmas, se precisa obedecer a autoridades constituídas, a oposição cresce. O passado mostra que os grupos que queriam reformar as religiões oficiais foram todos perseguidos. Hoje acontece o mesmo. No entanto, mesmo que o conflito entre tradições milenares e os impulsos de renovação espiritual chegue a durar anos, ou até séculos, sempre chega uma hora em que as novas concepções sobrepujam a religião dominante, que então desaparece. Em seguida, esses movimentos de renovação se dividem, por sua vez, em dezenas de grupos que dificultam suas vidas lutando uns contra os outros.

A vocação espiritual inata do homem é manter incessantemente todos os partidos em movimento. Uns se esforçam para atingir seu objetivo agarran-

**PERGUNTA: Quem era Mani? Conheço a palavra “mania” que tem um sentido pejorativo, mas não é isto que vocês querem dizer.**

RESPOSTA: Mani foi um dos grandes mensageiros da Luz, da Gnosis. Ele tem seu lugar ao lado de Lao Tsé, Buda, Zoroastro e Hermes Trismegisto. Alguns o designam como o “último grande gnóstico de nossa era”. Segundo a lenda, Mani nasceu na Pérsia em 216 d.C. Ele dizia: “Eu vim do país de Babel para fazer soar um grito sobre o mundo”. Ele fala claramente das duas naturezas: o reino da Luz e o reino das trevas. Segundo ele, a centelha de Luz escondida em todo ser humano retorna ao reino da Luz e devemos consagrar nossa vida a essa realidade. Era um homem entusiasta que não podia ser facilmente calado. No final, seus adversários o caluniaram e mataram.

## A NOVA FORÇA MAGNÉTICA NÃO É DESTE MUNDO

*Não apresenteis nossa Fama Fraternitatis (o Chamado da Fraternidade Rosacruz) com uma larga ostentação de palavras, nem com bombardeio de idéias, mas fazei-o com a maior simplicidade e despreensão. [...] Cuidai para que vossas explicações não sejam causa de embaraço, deixai que todos se lancem nos braços abertos da Fraternidade.*

*Que é a Fraternidade? É diferente do que podeis imaginar, ou do que possais ter ouvido a respeito. A Fraternidade é a unidade dos bem intencionados, a comunhão dos filhos de Deus. Todos aqueles que, com a rosa do coração aberta entrarem no novo campo de radiação manifestado, são ligados à corrente da Fraternidade. A força desse elo é determinada por nós mesmos, pelo nosso próprio estado de ser, e ninguém, a não ser vós mesmos, será capaz de impedir vossa adoção pela Fraternidade. [...] Como dissemos, a nova força eletromagnética que penetra no mundo não pode ser explicada pelos padrões desta natureza. Esse fluido da nova vida começa a infiltrar-se no sistema de vida humano a partir do momento em que o homem abre-lhe seu ser de forma apropriada, e se o número daqueles que agem da mesma forma crescer, ele se expandirá qual grande torrente. As leis cósmicas explicam essa atividade e assim forma-se uma nova atmosfera, que em dado momento envolve toda a terra e nela penetra. [...] Os membros da Fraternidade Universal da Rosacruz Áurea amam profundamente a humanidade. A Fraternidade deseja servir, sem exceção, a todos que o desejem. Ela não distribui iniciações, nem concede privilégios especiais a pessoas destacadas. Ela não faz distinções, mantendo-se na mais total objetividade, sem discriminação de raças ou povos, independentemente de perturbações políticas, sociais e econômicas, isto porque a Fraternidade, em seu serviço à humanidade, não se interessa por esta ordem mundial dialética. Consagra-se, isto sim, à pátria original do gênero humano, o reino imutável, o Reino que não é deste mundo. A Fraternidade consagra-se – dizemo-lo enfaticamente e em toda a sua aceção – ao reino de Cristo.*

*(Um Novo Chamado, proclamado por J. van Rijckenborgh em Wiesbaden em 1952.)*

do-se a pensamentos e conceitos antigos; outros querem jogar tudo fora para recomeçar. Uns são integralistas, outros são revolucionários. Mas ambos se opõem a todos os que reconhecem que não chegarão a nada com os poderes de suas personalidades.

Fenômenos como estes acontecem em todas as civilizações. Uns começam sua busca porque a doutrina espiritual oficial os sufoca; outros, que estão satisfeitos com ela, querem conservar seu patrimônio religioso. Para uns, a igreja é uma instituição caduca e eles esperam que a ciência e a matéria resolvam as questões pendentes. Outros, voltam-se para aspectos mais filosóficos e humanistas. Mas o fato é que todos estão de tal modo mergulhados na matéria que, um dia, completamente asfixiados, acabarão berrendo por libertação e liberdade. A humanidade está à deriva. Muitos procuram reparar as degradações que o mundo sofre, enquanto que outros querem encontrar caminhos totalmente novos. Todos estão procurando, com mais ou com menos afinco, o significado da vida. Os seres humanos se perderam nas profundezas e agora é preciso que mostrem se sabem nadar ou não!

Ainda não chegamos ao final do caminho traçado pelo materialismo. Inúmeras disciplinas científicas procuram a verdade no universo infinito e cada descoberta impõe um novo desafio. Esses esforços e tentativas talvez sejam lógicos para o homem pensante, no entanto não dão nenhuma resposta à questão de saber de fato quem é o homem e como ele pode alcançar o objetivo espiritual de sua vida. A humanidade, afinal, não está interessada seriamente nas soluções práticas que dizem respeito aos detalhes da existência. Somente o conhecimen-



to da própria essência da vida desperta interesse e reaproxima as pessoas da verdadeira finalidade da existência: o conhecimento do plano de Deus.

#### VERDADE PESSOAL OU VERDADE INTERIOR?

Aquele que consegue se libertar dos critérios e princípios estabelecidos é tocado por uma Força que vai lhe permitir encontrar a verdade última. Ele precisa estar preparado para ter responsabilidade total sobre sua vida, sem depender de nenhuma forma de autoridade convencional ou religiosa. Muitas pessoas estão mais ou menos conscientes da idéia de que suas vidas devem servir a um objetivo superior.

Não para “morrer por sua pátria”, mas sim para permitir o crescimento, dentro de si, de um ser diferente – de um ser espiritual que está isolado de todas as discussões e debates cotidianos. Elas buscam, sem saber exatamente o que, e rejeitam toda intervenção em sua vida interior. Por causa disso, elas dificilmente aceitam deixar-se guiar por qualquer sistema filosófico, ideológico ou religioso. Em sua desilusão, elas se voltam e se põem a buscar dentro de si se por acaso não estaria aí escondida a chave da eternidade. A partir desse momento, sua busca da verdade se transforma pouco a pouco em uma pesquisa de sua verdadeira identidade.

Mas quantos, depois de terem se li-

Respondendo ao chamado das sete trombetas de Deus, o arco da nova aliança deixa o caos da vida humana.  
Ilustração  
Pentagrama.

bertado dos sistemas e estruturas exteriores, voltam-se para o desenvolvimento do princípio divino que sentem dentro de si, apesar de continuarem vagando em busca da verdade fora de si? Seu anseio por imortalidade liga-se a realidades exteriores que parecem ter o brilho de uma “eternidade temporal”, como as estrelas do cinema, da televisão, da música popular, ou do esporte, ou até mesmo as gloriosas figuras do passado. É a mesma coisa: estão sempre buscando a verdade fora de si mesmos.

#### O VAZIO INTERIOR ESTIMULA A BUSCA

As capacidades da nova alma inconscientemente percebidas como onipresença e imortalidade, levam o pesquisador a aperfeiçoar seu antigo

ser. Ele faz uso de técnicas modernas que lhe dão tão facilmente a ilusão de alcançar essa perfeição. Ora, a verdadeira e completa realização jamais surgirá nesse caminho, nem tampouco o apaziguamento do eu. Somente surgirá uma identidade feita de pedaços e fragmentos, desprovida de fundamento, sem uma direção clara. Apesar de tudo, o fato de vivenciar tantas vezes o vazio interior pode estimular o pesquisador a procurar e fazer com que ele penetre no mais profundo de seu ser para aí descobrir de onde vem essa tendência eterna para a busca.

Quem reage dessa maneira conquista a capacidade de se libertar interiormente dos falsos valores vigentes. Ele penetra seu verdadeiro ser, que nenhum modelo cultural jamais pode-

#### **PERGUNTA: Como vocês explicam o fenômeno da “morte”?**

RESPOSTA: Não há morte. Pense na mônada. É ela outra coisa senão um conjunto de átomos viventes ordenados pelo Espírito de Deus mesmo? O átomo é a vida; a mônada, uma concentração de vida inflamada pelo Espírito de Deus. Essa vida inflamada, de elementos reunidos e cooperantes, com um objetivo único, emana de uma Idéia, de um plano que se realiza por uma irradiação, por uma multiplicidade de forças de Luz. A irradiação que emana da mônada, a irradiação que designamos como a Alma-Espírito, criou no seu campo magnético, no momento apropriado, uma imagem da Idéia. Essa imagem não é outra coisa que um ajuntamento, uma combinação de átomos viventes, cuja reunião deve exprimir a imagem, a intenção da Idéia. Eles formam, portanto, a encarnação da Idéia. A ideação aí derramada anima essa encarnação. Tudo se passa como se, entre a ideação e a encarnação, a Luz mantivesse a animação. Decorre daí que a encarnação, a imagem da Idéia vivente, deva ser o instrumento destinado a exprimir a Idéia, a confirmá-la. O corpo nascido da natureza é, portanto, sempre, o que quer que ele seja, Deus manifestado na carne. Pois, detrás dessa prodigiosa atividade do microcosmo, encontra-se sempre o Espírito de Deus [...] Hermes Trismegisto declara que não há morte, que não poderia haver algo como a morte, pois cada átomo é e permanece um princípio vivente. A força de um átomo pode enfraquecer, mas ela é sempre revivificada, recarregada pela energia fundamental divina. A morte é corrupção, e a corrupção, aniquilamento; portanto, um tal processo está absolutamente excluído na manifestação universal, sublinha Hermes energicamente. O que ocorre regularmente e que causa enganos, o que se chama de morte, é a dissolução dos corpos compostos. Eles são dissolvidos porque devem reviver, renovar-se. Não há senão um incessante movimento em todo o universo, uma só progressão eternal de todas as coisas.

(Segundo J. van Rijckenborgh, *A arquiagnosis egípcia*, v.4, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1991.)

rá estruturar. Ele descobre que nem as ciências e as artes, nem a teologia e as ideologias, nem os conceitos e princípios estabelecidos, nem uma boa saúde ou a qualidade de vida lhe deram aquilo que ele está buscando interiormente. Somente uma fé voltada para o florescimento de sua verdadeira identidade pode apaziguar sua elevada aspiração.

Uma enorme quantidade de forças confusas, ambições, convicções e aspirações preocupam o homem. Elas são alimentadas por diversas e infinitas manifestações da criação e estão ligadas a experiências acumuladas no microcosmo. Muitos perdem o rumo em meio a esta multiplicidade. Correndo atrás de sua verdadeira identidade, correndo atrás da verdade, correm para fora de si mesmos: deixam-se guiar por pretensas autoridades espirituais. Analisando bem, sua busca é vã. Será que nada é capaz de alimentar e preencher seus corações vazios de valores duradouros? De onde vem essa fome, essa sede do inatingível? Por que não podemos saciá-las? Onde está o erro?

#### AS PROPOSTAS DE VALOR TEMPORÁRIO

Nenhuma felicidade terrena substitui a felicidade celeste. Nenhuma fé cura a chaga eterna que existe nas profundezas do ser interior. Somente poderemos curar a nós mesmos abrindo caminho para o processo da verdadeira cura. Jesus diz: *Meu reino não é deste mundo*. O que é essencial no ser humano, o que foi depositado no coração do ser, em nome de Deus, pode, sem dúvida, ser temporariamente imitado, mas essa imitação não conseguiria durar, pois nada nela é autêntico. As propostas a partir das quais o eu se expressa também não têm mais do

#### O CRISTIANISMO ROSACRUZ

*Importantes influências provêm do veículo etérico das grandes entidades. Assim emana do corpo etérico de Cristão Rosacruz uma poderosa força que age sobre as almas e os espíritos. É nosso dever reconhecer essas forças. E as invocaremos, assim como invocaremos a Rosacruz. [...] Quanto menor for a fé nas autoridades vigentes, mais haverá a compreensão de Cristão Rosacruz. Se realmente penetrarmos em seu ser, nós o reconheceremos e nos tornaremos conscientes de que o espírito de Cristão Rosacruz existirá eternamente. E quanto mais nos voltarmos para esse espírito, maior será a força que afluirá sobre nós. [...] Compreenderemos também o extraordinário fenômeno da enfermidade de Cristão Rosacruz se trabalharmos e nos aprofundarmos realmente na ciência espiritual. Foi no século XIII que esta individualidade viveu em seu corpo físico, que se enfraqueceu até tornar-se quase transparente, de tal modo que ele ficou alguns dias como morto, enquanto, durante esse tempo, recebia a sabedoria dos Doze e revivia o acontecimento que se produziu perto de Damasco. [...] Tudo que os diversos movimentos religiosos poderiam oferecer foi trazido por Cristão Rosacruz e o colegiado dos Doze. Em algumas semanas, Cristão Rosacruz trouxe toda a sabedoria que recebeu dos Doze, mas sob uma forma completamente nova. Essa forma era a mesma que o próprio Cristo ofereceu. E tudo o que ele revelou, os Doze chamaram de verdadeiro cristianismo e de síntese de todas as religiões.*

*A ação foi tal que aquilo que cada uma das religiões lhe transmitira, o objetivo ao qual aspiravam e se mantinham fiéis, podia ser encontrado no impulso crístico. Tal será o desenvolvimento dos três mil anos que estão para vir: a propagação e a ampliação da compreensão deste impulso crístico. A partir do século XX, todas as religiões se unificarão nos mistérios da Rosacruz. E isso será possível no período que virá porque já não parecerá necessário que a humanidade seja instruída por meio de textos. Pela visão do corpo etérico de Cristo ela compreenderá a visão de Paulo perto de Damasco.*

(Texto extraído das duas conferências de Rudolf Steiner pronunciadas em 27 e 28 de setembro de 1911 em Neuchâtel, Suíça.)

que um valor temporário e não libertam da morte nem a humanidade terrena nem a humanidade do além. Elas são incapazes de elevar a alma até o Bem Único porque são uma mistura de bem e mal humanos. A semente divina do coração não é libertada dessa forma. A morte continuamente segue a vida e vice-versa: não saímos do círculo vicioso dos nascimentos e mortes sucessivos.

Que crença religiosa estaria em condição de libertar a força que está no centro do microcosmo? Como encarar uma religião desse tipo? Quais seriam suas características? Ela deveria ser alicerçada naquilo que há de mais profundo no coração, ter nascido disso, e não provir do eu, mas sim do próprio princípio cósmico. Unicamen-

te servindo a Deus dessa maneira é possível restabelecer o microcosmo, libertar a alma prisioneira, religar a nova alma ao Espírito, e assim a personalidade poderá cumprir sua verdadeira vocação na criação.

#### MANIFESTAÇÃO DO HOMEM-DEUS

Inúmeras personalidades já habitaram no microcosmo. Nele, elas deixaram seus traços e formaram a personalidade que se volta para a eternidade. A sabedoria universal mostra que o homem não vive para libertar seu eu, mas sim para preparar sua alma para se elevar na Luz. Não se trata, portanto, de uma fé imposta, mas sim de um processo de mutação interior, de uma transmutação tão radical que tudo o que já está presente coloca-se a serviço daquilo que logo vai nascer: um princípio constituído e alimentado pela eternidade. Não se trata, aqui, de um desenvolvimento superior do homem terrestre, de sua personalidade. O objetivo de uma religião como essa é a manifestação do homem-deus em si mesmo – um completo processo de renovação ao qual o homem terrestre deve se entregar totalmente de plena vontade.

No decorrer desse processo, a consciência purificada de seu egocentrismo ainda tem uma tarefa a cumprir: as forças que são liberadas na nova alma levam essa consciência ao seu ponto mais baixo onde ela se prepara para se entregar à nova consciência. O “desaparecimento” da antiga consciência permite o surgimento da nova: uma consciência cuja autoridade própria é restaurada, uma consciência que vive da eternidade, uma consciência integrada à oniconsciência.

A religião que tem isto em vista faz crescer em seus adeptos o grande de-

**PERGUNTA: Fala-se hoje em dia de Gnosis, de gnosticismo, de doutrina gnóstica. A cada uma de minhas perguntas sobre esse assunto as respostas foram diferentes. O que é a Gnosis exatamente?**

**RESPOSTA:** Há de fato muitas interpretações da palavra “gnosis”. Na antiga filosofia, como transmitida pela Rosacruz Áurea, a Gnosis é o alento de Deus, o Logos, a Fonte de todas as coisas. É a força universal que se manifesta enquanto Espírito, Amor, Luz, Força e Sabedoria. A Gnosis é também o “saber do coração”, e por extensão, “o vivente conhecimento de Deus”, e pertence àquele que, pelo renascimento de sua alma, obtém uma nova consciência. A Gnosis apresenta muitos aspectos e efeitos que intervêm em certas situações. Podemos comparar a Gnosis com a força que faz brilhar o sol, mas também com as radiações de uma infinita diversidade que provêm do sol – pense nos raios alfa, beta, gama, roentgen, no calor, nos sons, nas cores que compõem a luz branca – radiações enviadas a todas as criaturas do sistema solar, que as alimentam e mantêm seus processos vitais. A Gnosis opera de maneira específica com todas as criaturas, ainda que nem todas estejam conscientes.

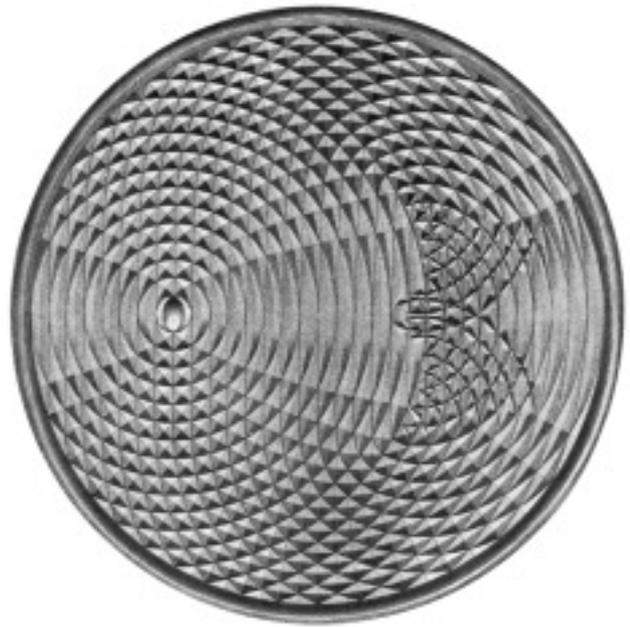
sejo de realizar este caminho. Mas é preciso que eles o sigam pessoalmente em suas vidas concretas de todos os dias. Cada um deve aprender a abrir este caminho dentro de si. E não pode fazer de outra forma senão abrindo seu próprio caminho com a ajuda das forças da nova alma. Dessa forma, a verdade, a verdade interior, torna-se viva dentro dele.

“A VERDADE VOS LIBERTARÁ...”

Trata-se do caminho do cristianismo interior, o cristianismo original – senda liberada pela Gnosis de todos os tempos, para dar a todos os homens uma nova oportunidade de segui-la. *A verdade vos libertará* (João, 8:32). Este é o fio condutor espiritual para a humanidade do século XXI.

Poderá esse processo reunificar o mundo despedaçado? Oferecerá essa religião ao pesquisador todos os conceitos e valores necessários para isso? Cada pessoa, em sua vida diária, deve buscar o centro fundamental de seu ser que ela ainda não consegue perceber. O centro interior é a própria essência de sua vida. Esse princípio central é a Gnosis. Em sua busca pelo Bem Único, pelo Bem Absoluto, o buscador renuncia progressivamente à verdade concebida por sua inteligência baseada no mundo material. As coisas exteriores cada vez menos lhe dizem respeito. Ele logo descobre que a Gnosis suprime todos os conflitos internos e externos a partir do momento em que ousa confiar-lhe a direção de sua vida. Ele se vê mudando, assim como seus semelhantes. Desacordos e mal-entendidos cedem à compreensão. Sentimentos de solidão e de alienação perdem seu significado ao passo que a antiga consciência vai desaparecendo.

A vida comum torna-se uma escola



de aprendizagem, um auxílio e uma ponte. Muitas coisas são esclarecidas e tomam seu lugar na criação. E dessa compreensão que se renova a cada dia, desenvolve-se a consciência clara de todos os aspectos da vida. A unidade do homem e do mundo é vivenciada pouco a pouco, o egoísmo e a ignorância perdem terreno. E como se comporta alguém que já não aspira a grande conforto, que já não reage às pessoas que o agridem, que rompe o círculo vicioso da hostilidade e considera todos os seres como seus irmãos e irmãs? Assim, como acabamos de dizer! A verdadeira religião – ou seja, a ligação com a origem divina – muda os pensamentos, os sentimentos, a vontade e as ações.

Finalmente, uma maneira de viver muito diferente decorre da ligação com o Espírito divino, que faz surgir um novo conhecimento, uma nova sabedoria e uma nova ciência. E assim a terra, alimentadora espiritual da humanidade, torna-se apta para elevá-la a um plano superior. As indagações do tipo “Quem sou eu, enquanto ser humano? O que devo fazer para corresponder à imagem do homem original?” exigem respostas exatas e claras.

Em 1825 os irmãos Weber fizeram uma experiência com um recipiente de mercúrio. Deixando cair gotas de mercúrio bem lentamente, eles obtiveram a magnífica imagem de um padrão de ondas que não se produz apenas no mercúrio, na água, no ar, no som e na luz, mas também no carma.

## EM QUE DIREÇÃO O HOMEM EVOLUI?

*Teólogos, filósofos e cientistas se debatem há séculos sobre a questão de saber de onde provém a “vida” e qual é sua finalidade. Novas técnicas de investigação permitem desenvolver teorias de evolução que não acabam mais. Tecnicamente, trata-se de um jogo de azar, uma loteria genética, produzindo toda espécie de vida, mais ou menos resistentes.*

Sempre se pergunta o que veio primeiro, o ovo ou a galinha. Estariam os organismos unicelulares na origem das complexas formas de vida que hoje povoam a terra? Começaram os peixes a rastejar em terra firme para se tornarem animais terrestres? A evolução dá saltos ou é progressiva? O “animal dotado de razão”, segundo a expressão de Hermes Trismegisto, é o fruto de um desenvolvimento lógico ou de uma mutação fisiológica? A humanidade opera coletivamente para sua evolução e isso incontestavelmente graças ao progresso da genética que intervém aqui e acolá. A evolução biológica faz progredir a autoconsciência, de tal modo que o homem chega a poder pesquisar sua própria origem, e esforça-se por alcançar o aperfeiçoamento de sua natureza biológica. Do ponto de vista da sabedoria universal, a evolução é, na realidade, uma involução, uma descida na matéria e uma densificação das formas de vida. A seguir, a evolução também se encontra relacionada com um processo de espiritualização, levando a um abandono da forma.

Quando a involução do homem biológico chega a seu termo, a evolução do homem espiritual pode começar. Esta não comporta um desenvolvimento e um aperfeiçoamento do plano biológico, mas consiste na libertação e recriação do homem divino que soçobrou no homem biológico. O anseio por alcançar esse novo estado levou a humanidade a descobrir uma nova visão e outros conceitos, tais como a evolução e a involução. A involução, a descida na matéria, tem um limite preciso: quando o homem biológico se torna completo, ele deve servir de base ao renascimento do homem-espírito dentro de si mesmo. Ele deve, portanto, dar origem a um desenvolvimento superior, de ordem espiritual, correspondente à evolução.

### A ALMA, INTERMEDIÁRIA ENTRE O ESPÍRITO E A MATÉRIA

O coração humano contém o ponto de interseção de dois mundos, o ponto de contato do terrestre e do divino. A finalidade da involução é a construção de um ser no qual podem colaborar os dois planos. Eis por que o homem foi criado com a faculdade de conhecer e de refletir. É preciso que ele aprenda a compreender Deus antes de se entregar a Ele. Essa faculdade é o instrumento que permite ao homem harmonizar-se às leis do processo.

Quais são as condições de evolução espiritual necessárias para o plano divino? Todos os universos visíveis pas-



sam antes por processos de crescimento invisíveis. A germinação do divino é reativada e levada a termo graças a um instrumentário adaptado, constituído de forças e de materiais necessários à manifestação do Espírito de Deus. A alma é o instrumento que serve de intermediário entre o Espírito e a matéria.

A plenitude da criatura humana exige a presença de um princípio viável do qual pode renascer natural-

mente a alma, como na metamorfose da lagarta em borboleta. Somente essa nova alma pode se harmonizar com o divino, se religar a ele, assimilar e transformar as forças e as inspirações que são derramadas. Esse princípio-alma é o portador de Luz, e a personalidade purificada e curada é a portadora da alma. Ao mesmo tempo em que o homem retorna a seu Criador, a alma leva progressivamente à manifestação a imagem divina original que

O ser humano é como *O infeliz inventor* de Georges Grosz (1919); ele cria para si um mundo que lhe traz eternas interrogações.

lhe é transmitida. Eis o que é a evolução espiritual.

#### CADA ÁTOMO ENCERRA UM UNIVERSO

Cada entidade evolui segundo um plano. Esse plano do vir-a-ser individual constitui o núcleo fundamental do microcosmo, a partir do qual a alma é alimentada, guiada e se desenvolve até se tornar perfeita “como nosso Pai no céu é perfeito”. A alma e a personalidade originais, guiadas pelo Espírito de Deus, constituem juntas o homem na sua perfeição. O átomo-centelha do Espírito encerrado no coração do homem terreno corresponde ao núcleo fundamental do microcosmo. É um átomo que, como todos os átomos, encerra um universo e se compõe dos mesmos elementos e das mesmas forças do macrocosmo.

O homem terreno, tal como existe hoje, não é o homem original que faz parte do plano divino. Como acabou

de ser dito, o homem criado à imagem e semelhança de Deus é o homem original, e não o homem terreno. O primeiro é imortal, é amor infinito e perfeito. O segundo não participa de nenhum desses dois aspectos. Ele é uma criatura da natureza, bastante próxima do animal e dispõe de uma consciência biológica restrita. Suas faculdades desenvolveram-se no decorrer de sua evolução biológica até torná-lo capaz de um dia reconhecer seu Criador e seu próprio lugar na Criação. Só o fato de ser dotado de razão o coloca acima do animal. Esse entendimento que recebeu dá-lhe o discernimento, a faculdade de analisar suas experiências, de desenvolver seu pensamento e sua argumentação.

A missão do homem é executar o plano de Deus no interior de si mesmo e para os outros, isto é, de deixar florescer o homem interior original. Porém, por causa de sua ignorância do assunto, ele considera o eu como o alvo supremo. Ele o infla, o amplifica

○ ABC da alma e do corpo.  
Rabarama, Pádua, Itália. Foto Pentagrama.



*Conceitos como involução e evolução são muitas vezes confundidos. A sabedoria universal faz uma nítida distinção entre os dois. A involução representa a descida do núcleo espiritual em planos cada vez mais densos. Na filosofia indiana, um texto diz que Brahma tomou um punhado de estrelas e as jogou na matéria. Seu gesto inaugurou a involução, a integração na matéria. As estrelas soçobraram nesses planos e envolveram-se com uma veste dura. Quando a sabedoria universal fala de evolução, ela tem em vista o processo pelo qual a consciência – adquirida no decorrer da involução – devota-se a guiar a personalidade, o sistema biológico, para levá-la à nova consciência, a consciência-alma. Neste sentido, a evolução é uma extração para fora da matéria. Porém, tendo em vista que isso não é muito mensurável por meios científicos, a existência desse processo continua mal conhecida, e a ciência oficial só leva adiante suas pesquisas no plano de desenvolvimento das formas de vida visíveis na superfície da terra.*

e o protege. O eu é muito atraído pela matéria do qual ele é, aliás, em sua forma atual, um produto. É por esse motivo que o homem permanece, tanto individual como coletivamente, pleno de egocentrismo, e a distância cresce entre ele e a onipresença. Ele deve aprender a abandonar o egocentrismo, que é a soma de seu desenvolvimento biológico, e que o aprisiona, a fim de dar lugar à nova alma, que o elevará a um plano superior. Para poder realizar isso, é necessário que ele:

- veja que sua alma é prisioneira do eu, e que o desejo de libertação não emana do eu, porém, da alma;
- descubra no interior de si mesmo a fonte da Graça, e a liberte;
- que a deixe agir, correndo às vezes o risco de estar em contradição com os próprios pensamentos e idéias. Ele deve aprender a se entregar em total confiança e amor à realidade purificadora e renovadora;
- conduza sua vida de modo que a energia divina socorredora encontre a menor resistência possível;
- colabore cheio de alegria nesse grande trabalho de libertação com base unicamente em suas novas capacidades espirituais.

Uma escola espiritual fidedigna deve acompanhar e sustentar esses processos. É quando a nova alma nasce, ela desabrocha como uma rosa na luz espiritual que a acalenta.

**PERGUNTA: Qual é a diferença entre transmutação e transfiguração?**

**RESPOSTA:** A transmutação é o processo que permite à quádrupla personalidade tornar-se apta a tomar parte no processo da transfiguração. Desde muitos séculos, houve numerosos sistemas que visavam desenvolver a personalidade, pelo menos em parte. Esses sistemas eram necessários para o crescimento da personalidade. Porém, atualmente a humanidade deve renunciar a essa personalidade em favor da alma divina. Não para substituir algumas partes, mas para entregar-se inteiramente, para dar lugar a uma personalidade transfigurada, dotada de uma nova consciência e de novas capacidades. Isso é a transfiguração: a elevação progressiva na vida da Alma-Espírito – portanto, uma mudança completa.

O pesquisador bem que gostaria agora de ter uma imagem da nova alma. É claro. Mas ele percebe rapidamente que seu entendimento comum, sua consciência e suas faculdades habituais não podem lhe trazer nenhum auxílio. Sua imaginação limitada não tem condições de conceber a nova e ilimitada alma. O coração aberto sente algo dela, o mental purificado pode apreender algum brilho dela, porém, para ele, é impossível ter dela uma idéia perfeita porque a nova alma está fora das leis terrenas. Essa concepção mental é pouco a pouco vivificada, sua influência cresce, e desse modo a imagem vai se tornando mais precisa. Os antigos alquimistas diziam: “é preciso começar com o ouro para encontrar ouro”. Quando, no início, não há ouro, não há nenhuma afinidade nem ligação com a meta almejada.

À medida que a alma desperta e cresce, é produzida uma impressão, uma imagem imprecisa. Imperceptivelmente ela vai ficando mais nítida, desde que a personalidade funcione como um instrumento adequado, pois o processo de transmutação da alma requer uma consciência esclarecida que lhe sirva de sustentáculo. A consciência crescente é função da compreensão, e é preciso compreender que tudo se assenta sobre o amor, o amor da nova alma. Sem esse amor, o crescimento da alma é impossível.

A alma, portanto, se descerra. A consciência desempenha seu papel, o objetivo ganha precisão. O velho homem pode agora, na Luz, abandonar suas idéias fixas e vetustas. Quando a nova alma revelou-se totalmente, já nenhuma imagem mental é necessária. A causa e o conteúdo tornaram-se unos.

É preciso dizer que a alma não é uma abstração, é um ser vivo nascido do ígneo átomo-centelha do Espírito. Ela é Deus, nascida de Deus. Na linguagem sagrada, Deus é Luz. A luz não conhece fronteiras, é livre. Ela não conhece separatividade. A consciência una da luz percebe a essência de todas as criaturas como luz e, portanto, se reconhece na infinidade de gradações com as quais se apresenta na criação, desde a manifestação mais bruxuleante até a mais fulgurante.

A Luz não é sujeita ao tempo. A nova alma, a alma de luz, não busca a eternidade no tempo. Ela possui a liberdade profunda que ultrapassa todo entendimento. Mas antes de tudo, ela é amor. Não o amor conhecido pelo homem terreno. Ela é Amor. O décimo terceiro capítulo da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios não deixa subsistir nenhuma dúvida quanto a isso.

Tudo o que acabamos de dizer a respeito da nova alma é somente uma pista, uma indicação. Mas aquele que já compreendeu isso compreende a alma, pois o despertar da centelha do Espírito dá início à consciência da alma original. E esse primeiro passo tão importante sobre a senda da evolução espiritual é uma experiência vivida.

## NOVE VEZES É DITO “BEM-AVENTURADOS...”

*É preciso que não se vulgarize as bem-aventuranças. De fato, conforme diz Ouspensky, os Evangelhos em geral – e o Sermão do Monte em particular – não foram escritos para o homem da massa, mas para os participantes de um círculo interior consciente. Com justa razão podemos formular a pergunta: pode a Bíblia ou um outro livro santo, conter alguma coisa destinada àqueles que vivem no plano dialético? A palavra do Senhor, livre de qualquer mácula e intromissões teológicas, é destinada àqueles que podem ver e ouvir, e que se encontram em determinado estado de aspiração interior.*

*(Extraído do pequeno livro O mistério das bem-aventuranças, contendo uma série de alocuções feitas na clandestinidade em templos escondidos por J. van Rijckenborgh durante a Segunda Guerra Mundial, e publicado em 1946.)*

As bem-aventuranças do Sermão do Monte descrevem o caminho que conduz ao nascimento e ao desabrochar da nova alma. A condição de nova alma nasce e cresce a partir do germe do novo homem-alma depositado no homem e não pode ser provocada por pressões morais. Quando esse germe desperta, nasce no homem uma inquietante nostalgia por uma nova vida, o estado de nova alma. A partir dessa nostalgia delinea-se es-

pontaneamente um caminho espiritual. Por esse motivo, diz a primeira bem-aventurança de modo sintomático: *Bem-aventurados os pobres em espírito...*

A segunda bem-aventurança mostra que a condição de nova alma difere radicalmente da condição de homem-eu na qual ela padece submetida ao estado do ego do indivíduo e da humanidade. Mas, é só agora que, desse padecimento, nasce o desejo de salvação, o anelo pela concretização de um novo estado de alma. *Bem-aventurados os que choram...*

Desse estado resulta a disposição para acabar com todos os interesses e sofrimentos do homem-eu. À medida que a nova alma se desenvolve, surge a mansidão: o libertar-se de agressões, cobiça e crítica. *Bem-aventurados os mansos...* Daí tem origem uma nova ordem de vida, a justiça da nova alma. *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.* Quem segue o processo de renovação se livra da mentira e da vingança. Surge também uma nova atitude em relação ao homem e ao mundo, uma atitude de compreensão e de amor, de perdão e proteção. *Bem-aventurados os misericordiosos...*

Todos esses atributos juntos assinalam o “coração puro”. *Bem-aventurados os puros de coração.* O homem de coração puro se torna consciente da ordem do mundo espiritual. Ele “vê a Deus”. Isto significa que a nova



*A volta do Filho pródigo.* Desenho a pena e pincel, de Rembrandt (1606-1669), Teylers Museum, Haarlem, Holanda.

alma tornou-se adulta. A propósito, todos os atributos da nova alma estão presentes simultaneamente: primeiro, em estado embrionário; depois nascem, crescem e amadurecem. Não é como um “equipamento moral” em que cada atributo moral deve ser desenvolvido em separado. Não – quando um atributo da nova alma está presente, todos os demais também estão. Quando há tranqüilidade, também há entendimento; havendo entendimento também há amor; havendo amor também há conhecimento; havendo conhecimento, também a alegria se faz presente, pois a nova alma é fruto de um mundo não terreno, completa-

mente diferente. Ela vive a partir das forças da ordem de natureza divina. Nesse fruto, todos os atributos existem simultaneamente, seja num estado de maior ou de menor desenvolvimento.

#### O AMOR DEVE SER COMPARTILHADO

Porém, quando a alma alcança a maturidade pode contemplar a Deus. O Espírito desce e faz nascer a paz que supera toda razão. Alimentada pelo Espírito, ela restabelece a paz. Ela se tornou um “Filho de Deus” consciente, uma Alma-Espírito. Por isso, diz a sétima bem-aventurança:

REGOZIJAI-VOS E EXULTAI,

PORQUE É GRANDE O

VOSSO GALARDÃO NOS CÉUS.

---

*Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados Filhos de Deus.*

A oitava e a nona Bem-aventuranças retratam um pacificador como esse no mundo. Ele é perseguido e difamado porque o homem-eu não consegue compreendê-lo. Deveria a alma, apesar disso, reagir de outra forma senão com tranqüilidade, compreensão, amor, alegria e conhecimento do bem e do mal? Como o sol, ela não pode fazer outra coisa senão brilhar e propagar luz e energia. Esta é sua característica essencial. O amor precisa compartilhar, pois esta é a razão de sua existência. Porém, assim que, do íntimo, expressa paz e dela dá testemunho, ele provoca a oposição em todos os que não admitem a natureza de Deus. Jesus diz: *Não vim para trazer a paz, mas a espada.* Essa espada toca o homem no fundo do coração e ali separa luz e treva. Isso ocorre primeiro no indivíduo que procura pela luz e, em segundo lugar, em toda a humanidade que deve reagir ao impulso da luz divina. As Bem-aventuranças, no entanto, finalizam com as palavras de consolação: *Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus.*

## AS BEM-AVENTURANÇAS

*Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo:*

*Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.*

*Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.*

*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.*

*Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.*

*Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.*

*Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.*

*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós.*

*Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.*

(Mateus 5, 1-12)

# O SERMÃO DA MONTANHA DESCREVE A VIDA DA NOVA ALMA

*Em todos os tempos, a montanha foi o símbolo da esfera sublime do Espírito. Quando Jesus se dirige a seus discípulos no alto da “montanha” ele fala, evidentemente, como mestre espiritual, e o que ele explica é de ordem espiritual. Ele fala da nova alma, da alma espiritual, como ela vive e como opera.*

A alma espiritual tem meios de expressão completamente diferentes dos da alma natural com seus estereótipos mentais, sentimentais e intencionais. Ela está presente em cada ser, em estado de semente, e quando as pessoas se abrem a ela podem perceber seu significado. Partindo deste princípio, Jesus faz a descrição da nova alma a seus discípulos. Ele próprio chegou à sua realização: ele é a nova alma e seus discípulos aspiram a esse estado. Jesus descreve as propriedades que a caracterizam com a finalidade de desenvolver a consciência que eles podem ter a partir dela. Como Mestre, ele descerra um campo de força dentro do qual a energia é tão grande que traz aos discípulos um poderoso auxílio no processo do nascimento da nova alma.

## VELHA ALMA E NOVA ALMA

Logo de início, Jesus fala com precisão dizendo que as qualidades da nova alma não são absolutamente virtudes morais conquistada a partir de uma luta árdua. A nova alma não depende, para sua realização, de uma

moral rigorosa. Semelhante condição somente teria como resultado um comportamento imposto a partir do exterior: “Faça isto! Faça aquilo!” Os imperativos são indispensáveis para a preservação da vida em sociedade e para o desenvolvimento de nossa personalidade, mas de nada servem para o crescimento da nova alma. Chega um momento em que as normas impostas do exterior se apagam diante dos valores interiores que procedem deste novo estado de alma descrito no Sermão da Montanha. O ser autêntico, a essência do homem, agora surge na superfície, cresce e desabrocha. A nova alma não é uma versão melhorada da velha alma; é uma entidade inteiramente nova que somente pode nascer da semente divina depositada na velha alma. Para ilustrar este fato, Jesus opõe o “Faça isto!” da velha lei ao “eu vos digo” da nova alma em que ele se tornou.

## AS PROPRIEDADES DA NOVA ALMA

O velho homem, o homem terreno, procura sufocar sua agressividade natural. *Não matarás*, diz a lei de Moisés. Aquele que traz em si a nova alma vivente ignora a agressividade. Ele permanece em perfeita calma: as únicas energias que podem emocioná-lo são as que emanam da natureza divina. Como poderia aquele que crucificou seu interesse pessoal ser suscetível à mínima maldade? Ele se mantém nas correntes de força divina universal e se torna uno com elas, como os raios que fazem parte do sol.

O velho homem tenta reprimir suas paixões e desejos. *Não cometerás adultério*. A nova alma não cobiça os bens de ninguém: ela é isenta dessas tendências. A seus olhos, o outro não é um objeto, mas sempre um sujeito. Ela aspira a colaborar com as forças da natureza divina, a realizar o reino divino dentro dela mesma e para os outros.

O velho homem se esforça para ser leal em palavras e ações. *Não darás falso testemunho*. O novo homem não se preocupa com a lealdade, nem em jurar para provar sua retidão. Ele não precisa jurar sobre absolutamente nada. Suas palavras e seus atos decorrem de sua submissão às leis da natureza divina. Ele se atém à Verdade, e ele é a própria Verdade.

#### DAR NOME ÀS COISAS

O velho homem, o homem-eu, vive de acordo com o princípio do *olho por olho e dente por dente*. Ele acredita que este princípio que pertence ao mundo terrestre é legítimo. Mas o novo homem ignora a idéia de represálias. Se ele devolvesse o mal com o mal, não estaria na esteira das correntes divinas... e, conseqüentemente, não seria um novo homem. Vamos supor que um homem esteja incomodado com o ardor dos raios do sol. Iriam esses raios queimá-lo mais fortemente ainda para puní-lo, ou deixariam de atormentá-lo? Quem ignora a vingança, quem não a exerce, não é escravo da hipocrisia. Ele deve poder falar abertamente, dar nome às coisas

**PERGUNTA:** As inúmeras explicações do conceito “alma” que vocês apresentam, aqui e ali, permanecem para mim muito confusas, como se houvesse muitas almas diferentes. Podem me esclarecer sobre esse assunto?

**RESPOSTA:** A alma tem muitas interpretações possíveis. A Rosacruz Áurea faz distinção entre a alma animal e a alma divina. A primeira apresenta todos os aspectos do ser humano. Ela é, de fato, a consciência edificada no curso da evolução, diferente para cada um. Ela reflete as características da natureza da qual veio, com todas as suas oposições e visa apenas a sua própria saúde. Ao contrário, a alma divina, a alma imortal, é engendrada pela rosa-do-coração, porém, na maioria dos homens ainda está adormecida. Essa alma deve ser a intermediária entre o homem e Deus. Uma vez liberta da prisão em que o ser da natureza a retém, ela coloca suas capacidades a serviço de Deus e de toda a Criação. É o mundo das forças contrárias que constitui a alma natural, mortal, ao passo que são as forças da natureza divina que fazem nascer a alma divina, imortal, que vive da Gnosis.

quando isso for preciso. Como fez Jesus diante do sumo sacerdote Anás (João 18:22-24), ou Sócrates em sua defesa diante do Conselho de Atenas. Ele não estava defendendo seus próprios interesses, mas sim cumprindo sua missão no exercício da justiça divina. E ele fez isto com total confiança e serenidade.

O homem da antiga natureza ama seus amigos e detesta seus inimigos. É o interesse pessoal que lhe dita esses sentimentos. A nova alma é absorvida pelo amor divino e coopera com essa força, como raios que comunicam a todos a mensagem e a força do sol. Ela não faz nenhuma diferença entre pessoas que servem a seus interesses e pessoas que se chocam contra eles: afinal, ela é desprovida de interesses! Quando o velho homem dá

*A oportunidade de realizar a nova alma é oferecida a todos os homens. Esta é a finalidade última de toda existência nestes tempos que se anunciam. Em todas as religiões, as cinco propriedades da alma são apresentadas. O próprio Buda ensinou:*

- *a primeira destas qualidades é a calma, o estado de neutralidade e de harmonia com a natureza divina, sem agressividade nem cobiça, sem mentira nem vingança, sem medo e sem crítica;*
- *a segunda é a benevolência, que faz reinar a harmonia com as leis da natureza divina e permite a cada homem ter sua parte de respeito e de compreensão;*
- *a terceira é o amor: da nova alma emana uma corrente de amor que não exclui nada nem pessoa alguma e que dá sem contar com retribuição;*
- *a quarta é o conhecimento do bem e do mal, a faculdade de discernir uma doutrina justa de uma falsa, e uma verdade de uma mentira;*
- *a quinta é a alegria. Pelo Espírito, o novo homem conhece a suprema criatividade.*

*As cinco qualidades enumeradas formam o pentagrama que, desde os tempos mais remotos, é o símbolo da nova alma. Ele corresponde aos cinco fluidos da alma – exatamente os cinco fluidos sobre os quais a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea fala:*

- *a calma corresponde ao sangue renovado e sintonizado com as vibrações do mundo divino (o novo éter químico);*
- *a benevolência corresponde ao novo fluido hormonal (o novo éter vital);*
- *o amor corresponde ao novo fluido nervoso (o novo éter-luz);*
- *o discernimento do bem e do mal corresponde ao fogo serpentina (o novo éter mental);*
- *a alegria corresponde ao brilho ou irradiação da consciência mercuriana (o éter ígneo).*

qualquer coisa, ele sempre está esperando tirar algum proveito disso – seja em campo material, seja em campo imaterial, como, por exemplo, reconhecimento, glória, honra, ou até mesmo uma intercessão junto de Deus. São estas as especulações que o velho homem faz, esse calculador inveterado! Mas a nova alma distribui a plenitude de suas forças e de seus dons. Ela não saberia agir de outra forma. Sua vida consiste em prodigalizar tudo o que ela recebe do reino divino. Ela somente pode ofertar o Bem – ela não pode dar nada de corruptível ou corrompido. Ela também não junta tesouros terrestres que não têm valor eterno. Quanto mais ela dá, maior é a sua alegria. Distribuir os tesouros celestes com abundância é cumprir a lei divina: tudo receber, tudo dar, e, assim, tudo renovar.

#### A FONTE INESGOTÁVEL

O velho homem-eu sempre está inquieto por sua vida, por seus bens, por seu futuro. E ele bem que tem razão, pois tudo o que sobressai de sua existência terrestre é, sem cessar, atacado e violentado antes de desaparecer. A nova alma vive da plenitude divina e mantém-se conscientemente nas correntes de energia que jorram da Fonte e não tem medo de que a Fonte se esgote. Neste mundo, ela faz sua tarefa exatamente como lhe é exigido, levando em conta as leis terrestres. Ela não prejudica ninguém, nem procura levar vantagem, pois sabe que

não pode acrescentar “nem um côvado” à duração de sua vida.

O homem terreno critica continuamente. É fato que não lhe faltam critérios. Ele sabe o que são os seres e as coisas, a que tipo de exigências devem satisfazer, e avalia sua própria conduta de acordo com essas exigências e critérios. Mas a nova alma observa o que os seres e as coisas são na realidade, sem ser de forma alguma ferida pelos julgamentos restritivos de outras pessoas. Isto equivale a dizer que ela é isenta de preconceitos. Seu julgamento é infalível como o olho que, sendo incolor, tem uma percepção precisa do que são as cores. A nova alma não aborrece seus semelhantes com idéias, critérios, linhas de conduta e críticas. Ela sempre está pronta a servir, a auxiliar os outros a buscar o reino de Deus.

Na nova alma, a Verdade, que é a Lei de Deus, está operante. A verdade é o seu critério de compreensão. Ela discerne o verdadeiro do falso, aquilo que emana do reino divino daquilo que exalta o egocentrismo dos homens. Ela distingue nitidamente o sábio autêntico daquele que faz de conta que é. Sua ação procede da energia renovadora e da compreensão que são repartidas com elas, como herança. A verdade e a vida divinas são unas com ela.

Ela não se vangloria de seus poderes, pois eles falam por si mesmos. Ela é “a Luz do mundo”, “o sal da terra”, que contribui para a evolução da humanidade. Nela o Espírito age, e no Espírito reside a alegria suprema.

## A VELHA LEI E A NOVA LEI

E Jesus disse:

*Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém; honra a teu pai e a tua mãe.* (Marcos 10:19)

*Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar, estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento [...] Ouvistes o que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher, com intenção impura, no coração já adulterou com ela [...] Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: De modo algum jureis: Nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser um estrado de seus pés; nem por Jerusalém por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: sim, sim; não, não [...] Ouvistes que foi dito; olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas a qualquer que vos ferir na face direita, voltai-lhe também a outra. [...] Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. (Mateus 5:21-44)*

## A CANÇÃO DO AMOR

*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.*

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba: mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo



línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face: agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor.

(I Coríntios, 13:1-13)

**PERGUNTA:** De acordo com a revista, fica evidente que vocês não consideram o personagem de Jesus primeiramente como uma figura histórica. É isso, não?

**RESPOSTA:** Realmente, não encaramos Jesus primeiramente como um personagem histórico. Se Jesus viveu de fato, continua sendo uma controvérsia científica. Mas esse não é nosso propósito. O importante para nós não é o personagem histórico de Jesus: nós o consideramos como um símbolo da nova alma que deve desabrochar no microcosmo. Quando Jesus alcançou o momento em que o Espírito de Deus desceu sobre ele, foi chamado Jesus Cristo, o que significa Alma-Espírito: a nova alma que se religou ao Espírito e está engajada no processo da transfiguração.

# O AUXÍLIO DE UMA ESCOLA DOS MISTÉRIOS OU ESCOLA ESPIRITUAL

*Desde a aurora da humanidade sempre houve escolas dos mistérios, ou escolas espirituais, para explicar o sentido e o objetivo da existência. Elas reaparecem periodicamente, atuando como instrumentos a serviço dos buscadores da verdade, auxiliando-os a reencontrar sua origem divina. Elas oferecem a doutrina da libertação à consciência daqueles que são receptivos e os guiam ao longo de um processo de libertação interior e de renovação espiritual. Nesta época tão perturbada, essas escolas estão em atividade.*

Em uma escola dos mistérios, três impulsos exercem sua influência a partir do Corpo do Ensino, do Corpo da Alegria e do Corpo da Transfiguração. Estes três corpos, campos ou céus, são, para uma fidedigna escola espiritual ou dos mistérios, o meio de cumprir sua missão. São campos de energia de uma vibração muito alta, não-terrena, por meio dos quais o candidato entra em contato com a força cósmica que se derrama para auxiliá-lo em seu caminho.

Em primeiro lugar, há um toque do Corpo do Ensino: um toque que não se dirige tanto ao entendimento, que é muito despreparado para compreendê-lo, mas sim ao núcleo da alma divina. Ele atrai a atenção do candidato para sua própria origem e objetivo de sua existência. A força viva do Corpo do Ensino desperta a centelha espiritual situada no

*O Corpo do Ensino, o Corpo da Alegria e o Corpo da Transfiguração correspondem, o primeiro, ao Universo e ao Campo do Pai que tudo penetra; o segundo, ao Campo do Filho, que manifesta a Luz; o terceiro, ao Campo do Espírito Santo, que cura e engendra. O Pai nos dá a possibilidade; o Filho nos dá a Luz do Conhecimento; o Espírito Santo nos traz, na Força de Deus e na Luz do Filho, o único caminho da libertação que tudo engloba.*

(Petri, Catharose de, *Sete vozes falam*, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1982.)

centro do microcosmo e a reanima até que ela se torne uma chama, para que o eu possa se retirar e ser neutralizado. Quem aceita o Ensino e sente interiormente seus efeitos conhece a alegria de ver nascer uma nova consciência. O Corpo da Alegria envolve, o guia e o eleva. Para terminar, ele penetra no terceiro corpo, que é o Corpo da Transfiguração, no qual recebe como herança a renovação total de seu sistema microcósmico. O Ensino que é constituído pelo plano de desenvolvimento do Homem divino se completa. Uma nova veste de alma é elaborada: o objetivo é atingido.

O objetivo do processo de purifica-



As mônadas surgem no universo, onde devem cumprir sua tarefa na Criação. Ilustração Pentagrama.

ção e de renovação procede de um plano de ação concomitante dos três corpos universais. Para começar, o objetivo é projetado no candidato. Ele recebe sua imagem e deve ultrapassar os obstáculos mais elementares que o impedem de seguir adiante. Ele é, por assim dizer, impulsionado, confrontado com suas possibilidades. Ele recebe ao mesmo tempo todo o auxílio necessário para executar o plano – auxílio que consiste na edificação de uma nova personalidade capaz, por sua vez, de servir de instrumento para os três corpos. Em seu conjunto, o

processo se realiza sobre a base de um livre consentimento.

#### O CORPO DO ENSINAMENTO

O Ensino responde às indagações feitas pelo homem: “De onde venho? Para onde vou?” No interior desse corpo, ele aprende a se ver como quem participa de um crescimento: primeiro, submetido a um desenvolvimento biológico ou involução, e, em seguida, submetido a um desenvolvimento espiritual, ou evolução. A involução provê a personalidade quádrupla

pla de um ego até o momento em que ela pode se entregar à evolução do Espírito que nela habita. Quem é consciente dessa transformação compreende que o fim de sua involução corresponde ao começo de uma evolução definida como “o retorno ao mundo do Espírito”. Esta é a verdadeira evolução, o caminho no decorrer do qual o candidato se transforma até se tornar o homem completo, conforme quer o Plano divino.

Mediante o Corpo do Ensino o candidato pode ver por que o homem é chamado de microcosmo. O princípio hermético: *Assim como é em cima também é embaixo, assim como é no interior, também é no exterior* esclarece todos os movimentos e processos que envolvem o homem e sua vida. Seu princípio espiritual é uma centelha do Amor que vivifica o Todo. É então que o candidato, herdeiro de Deus, aprende a reconhecer seu lugar na Criação. O conhecimento que ele recebe serve-lhe de lei interior. A Bíblia diz muito a propósito: *Na mente lhas imprimirei as minhas leis, também nos corações lhas inscreverei.* (Jeremias 31,33)

O Ensino não cessa de nos dirigir a essa lei interior. O candidato deve descobrir em “palavras e em imagens” por que é tão importante seguir o chamado do Espírito a partir de seu foro íntimo. No início, nem o autoconhecimento, nem a percepção interior são suficientes para poder explorar por si mesmo o caminho. As diretivas e os conselhos exteriores são necessários. Eles formam um aspecto exterior da lei interior. Essa lei “exterior” serve, pois, para guiar o ser humano que não tem muita experiência. Ela serve de painel indicador e de sustentação. Aquele que, por sua própria escolha,

**PERGUNTA: Por que vocês falam de um princípio crístico e de uma força crística?**

**RESPOSTA:** O princípio crístico é a semente ou núcleo de uma nova vivificação, depositada no coração humano. A força crística é a força universal despertada e desenvolvida pelo princípio crístico. A semente do princípio crístico é também denominada de “átomo original”, “centelha do Espírito”, “centelha divina da rosa do coração”.



seguir as diretrizes dadas não as considerará como dogmas e preceitos. E um dia, ele descobrirá que elas o ajudaram e que correspondem à lei espiritual da nova alma.

O Corpo do Ensino é dirigido, num momento psicológico, a cada um, segundo seu próprio nível de consciência. Esse contato, que se efetua de modo perfeitamente inconsciente, estimula a aspiração à unificação com o campo de vida divino. Os rosacruzes chamam essa aspiração de desejo de salvação. É esse toque que

Modelo em madeira do microcosmo, segundo o célebre desenho de Leonardo da Vinci. Museu Leonardo da Vinci, em Vinci, Itália. Foto Pentagrama.



A corda de luz salvadora desce nas trevas. Ilustração Pentagrama.

aclara o caminho de retorno e que nutre o candidato com uma nova energia a fim de que ele persevere. Ele é, agora, nascido de Deus. A partir desse momento, ele já não está orientado unicamente para sua própria libertação, mas também para a de toda a humanidade e de seu campo de vida. Esse campo está em perpétuo movimento pois pertence a um universo continuamente em progressão. São essas mudanças que influenciam os processos vitais do ser humano enquanto indivíduo e enquanto humanidade, sob um plano coletivo.

#### O CORPO DA ALEGRIA

De tanto entrar em contato com o Corpo do Ensino, o buscador se encontra diante de uma decisão a

tomar. Afinal, ele quer somente se orientar, continuar um simples ouvinte? Ou será que ele está disposto a admitir as implicações de sua existência e a estabelecer uma ligação com o Corpo da Alegria? Será que ele está disposto a abandonar o eu que está se cristalizando cada vez mais e a se consagrar à construção da nova alma? Somente então o que foi depositado dentro dele pode se manifestar. Somente então ele pode se colocar a serviço dos processos de renovação traçados na Criação. Seu consentimento lhe abre acesso às forças que lhe são necessárias.

De onde vêm essas forças? Do campo vibratório criado pela ação conjunta dos três corpos universais. Uma escola espiritual fidedigna é um organismo vivo que somente pode se manifestar se todos que dela participam cooperam com o plano que está na sua base. Todas as forças partem do centro. Em uma escola espiritual tal como aqui descrita, o centro é a Gnosis, a Fonte que torna todas as coisas inteligíveis e novas, a força crística. Esta realidade é representada pelo hexagrama – a força divina tríplice penetra no homem e se une a seus três poderes: pensar, sentir, agir.

A atividade de uma escola espiritual é fundamentalmente diferente da atividade das instituições deste mundo. A energia liberada por ela não pertence à natureza dialética. É uma corrente de Graça divina que, além de ser onipresente, vem tocar o coração de cada ser humano, com a condição de que ele esteja aberto, a fim de aí se concentrar e de alimentá-lo. A alma inspira os novos éteres puros que se derramam em força, vitalidade e alegria espiritual. Desse modo, ela se torna completamente una com esse alimento.

Numa comunidade como essa, todos carregam o fardo de todos. Eles são iguais, quaisquer que sejam as tarefas que lhe são incumbidas. Quando um deles é atingido em sua fraqueza, o campo coletivo é suficientemente forte para sustentá-lo e ajudá-lo a ultrapassar sua prova. As qualidades da nova alma se tornam mais firmes, como a consciência, a perseverança, a rendição, a comunhão, o amor, o não-lutar e o discernimento.

O candidato resoluto *morre em Jesus*, o Senhor. Ele sente que as tendências e os desejos de sua alma natural diminuem para dar lugar a um novo potencial. Um sentimento de paz, de liberdade, de alegria o invade e o inclina a se ajustar ao objetivo, em unidade de grupo. Embora o eu ainda esteja atuante por um certo tempo, e queira continuar a desempenhar um papel com suas opiniões, emoções, simpatias e antipatias, sua influência tende a desaparecer. A nova alma, a nova vida da alma, toma as rédeas da personalidade. As forças de renovação recebidas são ofertadas a todos os que tiverem necessidade delas. Os três corpos operam no aluno desde que ele esteja aberto para isso. Em outras palavras: é preciso que sua personalidade esteja bem preparada para que as forças de renovação possam exercer sua ação nela.

## O CORPO DA TRANSFIGURAÇÃO

Uma escola espiritual ou escola dos mistérios introduz o candidato em um processo de regeneração do microcosmo. Isto requer um direcionamento consciencioso para o objetivo que lhe foi mostrado, e que os aspectos aos quais ele deve se atacar, dentro de si mesmo, não sejam falsos. O não-lutar,

a ausência de crítica, a harmonia dos pensamentos, sentimentos e ações, o amor ao próximo, são expressões da nova alma. O candidato que está no caminho deixa, por assim dizer, a escola da vida dialética para seguir a escola da senda gnóstica. O processo da transfiguração se abre diante de sua consciência. Ele aprende o “não-agir” como ensinou Lao Tsé.

Sobre esse fundamento uma nova personalidade é erigida. Uma personalidade que, com seus pensamentos, seus motivos e seus sentimentos, leva o candidato a novas ações. Uma escola espiritual indica o caminho que conduz à total renovação do microcosmo humano. A vida da nova alma não é edificada com base no eu individual, mas sobre a totalidade do ser: a restauração do mundo e da humanidade.

**PERGUNTA: Os rosacruz falam de “duas naturezas” e de “dialética”. Não existe uma única natureza?**

**RESPOSTA:** No mundo dialético está o mundo dos opostos: bem e mal, luz e trevas, amor e ódio, etc. Cada um desses termos suscita imediatamente o seu oposto. Experimentamos estas oposições em nossa vida diária, experiências essas que desenvolvem a consciência. A consciência acaba por compreender que deve existir uma natureza onde não existem essas oposições, uma natureza “estática”, enquanto que a natureza conhecida não tem nada de estático. A natureza dialética compreende tudo o que o ser humano percebe com seus sentidos. Jacob Boehme, filósofo alemão do século XVII, chama esta natureza dialética de “casa da morte”, porque tudo que aqui nasce é fadado à morte. Os rosacruz consideram este domínio uma escola de aprendizado onde o homem deve construir para si uma alma, um instrumento que lhe permite penetrar na natureza imutável, estática. Para poder alcançar o mundo estático, o mundo eterno, a partir do mundo dialético, o mundo temporal, é preciso seguir o caminho da transfiguração.

# TUDO RECEBER, TUDO ABANDONAR, PARA TUDO RENOVAR

O EU FALA À NOVA ALMA:

Ó Alma, tu, minha misteriosa companheira na senda, por vezes incontáveis meu coração respirou tuas palavras – como brancas aves em vôo para a luz, nascidas no vale da nostalgia, entre as rochas das trevas.

Eu escutava e escutava, não queria parar de escutar desde os tempos de criança.

Assim, ouvi o gemido das montanhas, a fraca súplica da relva e das flores, o lamento dos animais, os embates do vento, o queixume das águas e da noite, o réquiem das estrelas.

Ainda assim, meus olhos procuravam pela beleza em toda parte e a descobriam na majestade das montanhas, na dança do vento, no perfume e nos matizes das floradas, no tesouro do mundo animal e no infinito brilho estelar do universo, até mesmo nas obras da humanidade e em todo o ir e vir.

Como um salão regiamente adornado com quadros ricamente guarnecidos, apresentou-se-me o mundo.

Todos os meus sentidos estavam preparados para captar.

Mas, que estranho:

quando me deleitava com seus tesouros, sentia amargura.

Ao sorrir de alegria, sentia profunda tristeza.

Quando me achava protegido entre as pessoas, sentia interminável solidão.

Só pouco a pouco aprendi a captar e distinguir entre ti e a voz de tua nostalgia e os meus desejos:

enquanto recebia avidamente os tesouros do mundo, tu estavas na maior miséria.

Presenti: tua natureza, teu anseio é de essência completamente diferente.

Quem és tu? Quem sou eu? Onde está a luz na qual nos reconhecemos?

Ó, ouve:

estou aqui – no deserto da vida, como um eu eternamente só. Tu, ó Alma, companheira em meu coração, tu, oculta na névoa, estamos distantes um do outro na sombra do mundo terreno.

Mas o suspirar de tua nostalgia abriu um caminho na espessa mata da natureza e, desde a infância, manda-me sua mensagem.

Aqui estou então, resignado e totalmente enternecido por ti, como se estivesse pleno de vontade de te encontrar, ó alma, de perder-me silenciosamente em ti, de esvaír-me inteiramente em ti e, para sempre, saber-me: sem separação, sem eu, sem tu.

E A NOVA ALMA RESPONDE:

Ó, sim, meu companheiro, as palavras flamejantes de meu anseio por liberdade eu fiz arder em teu coração desde o início de tua vida.

Mas, será que as compreendes realmente?



A solidão do eu duro como pedra. Foto Pentagrama.

Não vais prender-me no vale das trevas quando meu amado me chamar para atravessar o portal da liberdade? Tu não me conheces e também não conheces a ti mesmo. Muito menos conheces a Ele, a quem chamo meu amado.

Ele é a razão de meu anseio, meu suspiro em teu coração. Ele tem muitos nomes e, no entanto, seu nome é impronunciável para todos os seres.

Ele move as estrelas e permanece, ele mesmo, imóvel. Uma centelha de Seu amor cria novos universos. Ele é a Luz na qual se inflama o meu amor. Ele é Aquilo em que nos conhecemos a nós mesmos e a todos os mundos.

Por compaixão pela minha miséria, Ele te escolheu como meu companheiro na senda. Acima do tão misterioso portal da liberdade, diante do qual Ele nos conduziu, está escrito em sinais ígneos: *Tudo receber, tudo abandonar, para tudo renovar.*

Para conseguir abrir o portal da liberdade, tenho de estar de posse de uma chave tríplice forjada no braseiro de Seu amor. Fé, esperança e amor são seus atributos!

Essa chave forjei há eões. Agora estará perto da perfeição, se tu, meu amigo, estiveres preparado e não te intimidares diante de tua missão. Nada te peço senão ouvir e seguir a voz que vem das profundezas de teu coração.

Sou a gota que vem do grande oceano de Seu amor. Ouves, meu companheiro, como Ele me consola? Faze silêncio e escuta bem!

O ESPÍRITO DO AMOR FALA À NOVA ALMA:

Teu suspiro, minha amada, deve transformar-se em hino de alegria, teu aprisionamento em liberdade, tua solidão em meio aos filhos das trevas terrenas em união fraternal com os filhos da Luz.



O éter que penetra todos os mundos está preenchido com o meu som. Quem ouve esse som ouve o hino da liberdade. Ele percebe o estremecimento cheio de alegria das montanhas e o crepitar do fogo no ar. Ele sente como correntes de ferro se soltam e almeja asas ígneas que o levem através de todos os meus amplos céus.

Mas, como poderias, minha amada, receber os tesouros do céu se não renunciasses a todos os tesouros da terra? Só podes vestir uma nova veste celestial se tirares a velha veste terrena.

Fica atenta!  
Luz e trevas são as forças gêmeas deste mundo das quais teu companheiro no caminho vive e com as quais atua. Não permitas que elas te levem ao erro. Medo, preocupação e temor são salteadores nos becos das artérias de teu companheiro no caminho, nas curvas de seu

cérebro, nas cavidades de cada uma de suas células. Por toda parte eles espreitam para a luta. Verás as tropas do bem e do mal no campo de batalha de seus sentimentos e pensamentos posicionarem-se temerosas diante de ti, posto que te sentes ligada e encadeada com elas através do longo desatino de teu peregrinar pela terra.

Apoia-te em minha Luz, em meu Amor, e reconhecerás a todas elas como fantasmas de um mundo de sombras! Minha Luz te ofertará novas asas flamejantes!

A NOVA ALMA FALA AO ESPÍRITO DO AMOR:

Sinto Tua energia, Tua força inspira-me confiança. Já repouso no Teu coração infinitamente amplo.

O ESPÍRITO DO AMOR FALA:

Fica atenta para que nada disso te seja roubado!

A NOVA ALMA DIZ AO EU:

Ó meu companheiro na senda, ouves o Seu chamado?  
É Seu Fogo que aquece teu coração. É Seu Amor que me atrai para junto de Si. Meu companheiro, não te ergas contra a verdade e não lutes contra o amor que é infinitas vezes maior do que a centelha que arde por Ele dentro de ti, através da ligação comigo. Não te atemorizes diante do Amor que está em ti!

O EU RESPONDE À NOVA ALMA:

Não sou eu, mas tu que és filha da Luz.

Mas, que sentimento estremeceador em meu ser!  
Pois, apesar de ser dedicado a ti em meu coração, devo reconhecer:  
todo meu ser se aterroriza diante de teu imenso anseio de salvação, pois a tua liberdade significa meu não-ser-mais.  
De repente, é como se eu quisesse revoltar-me contra ti e teu Amor.  
Um furacão de vozes precipita-se sobre meu sentir e meu pensar.  
São as vozes dos seres que desde o início dos tempos vêm o mundo como seu palco.  
Através deles sou tudo o que sou e como sou.  
Suas vozes soam como mel quando segredam e sussurram:  
“Fazemos de ti um rei da terra e do céu.  
Crê só no que vês e duvida de tudo que não vês.  
O visível é a plenitude que dá expressão e firmeza a tuas mãos.  
É o espelho no qual reconheces o brilho de tua grandeza.”

Suas vozes soam como açoites na quietude do meu coração quando, por um momento, opto pelo silêncio:

“A tranqüilidade torna-te indolente para o mundo.  
Se teus pensamentos silenciarem, perderás tudo o que te é precioso: teu trabalho, tua família, teu pão de cada dia... tua vida!  
O invisível é o vazio.  
Mostra-nos o deus do qual fala tua companheira na senda e prostrar-nos-emos diante dele.  
Mas, tu não o conheces.  
Queres viver, queres ser, então vive com todos os tesouros da terra.  
Para isso tens inteligência e uma poderosa ferramenta: tua vontade.”

Ó Alma, misteriosa companheira na senda em meu coração, ainda estás em mim, ainda estás comigo?  
Também ouves as vozes dos sedutores a me falarem?  
A tentação é grande, pois o medo do vazio, do não-ser-mais, muito me atormenta.  
Mas meu ouvido ouviu tua terna voz.  
Teu anelo capturou um raio de luz do grande Amor que ilumina meu ser.  
Assustado, constato:  
assim como sou, sou teu inimigo!  
Mas, agora, pergunto-me:  
Como posso ser uma ferramenta útil para ti?  
O que faz meu ouvido fechar-se para todas as vozes deste mundo?

A NOVA ALMA RESPONDE AO EU:

Um trecho deste caminho certamente seguirás comigo, ora discordando, ora concordando.  
Até que nos conheçamos inteiramente à luz da verdade.



Foto Pentagrama

Um pássaro  
maravilhoso  
de cores  
vivas vem  
do céu.  
Edmond  
Dulac,  
*Picture book  
for the  
French Red  
Cross, 1914.*



Ele te refrigera com nova força e profundo conhecimento.

Vais desmascarar os fantasmas de teus criadores e criaturas e verificar que eles só se inflamam na ventania de meu anseio.

Na luz de teu novo conhecimento reduzirás suas vozes ao silêncio.

Meu companheiro na senda, não te atemorizes diante do vazio que, para mim, significa a vida.

Não duvides daquilo que não vês.  
Crê Nele que abriu novamente meus olhos adormecidos para o brilho de Sua plenitude, para o mundo de meu amado.

O EU FALA À NOVA ALMA:

Minha companheira, eu sei:  
com minha vacilação e dúvida tudo se torna claro e escuro, quente e frio, seco e molhado.

Então, rápido como um relâmpago, o

mundo, com suas milhares de vozes e cego de fúria, arrancou-nos do abraço do reconhecimento.

Aqui estou novamente, um eu perdido na solidão – tu estás novamente distante – um Tu escondido na névoa.

Porém, teu suspiro, teu chamado pleno de anseio de salvação, eleva-se vibrante em ansiosa lembrança, renovado e mais poderoso do que nunca.

Finalmente estou preparado para fundir-me em ti, esvair-me inteiramente em ti.

Diante do que meu coração ainda deveria assustar-se, se nele tu habitas, se és a preciosa pérola do grande Amor? Eu mesmo nunca fui capaz do verdadeiro Amor.

Através de ti reluz em mim uma nova noção do que é Amor.

Teu amor vai domar meu sentir e meu pensar.

Quero aprender a silenciar até que eu seja apenas silêncio.

Através de meu completo silêncio ouvirás novamente a canção das estrelas.

Tudo o que vive vai estar à escuta contigo, e minha ação será um testemunho de teu amor.

Ó minha jóia preciosa! Tua alegria faz desabrochar flores douradas em meu coração e transforma todos os meus espaços em Luz.

Só pode voltar para a Luz aquilo que é Luz!

O ESPÍRITO DO AMOR FALA À NOVA ALMA:

Minha amada, não te precipites a cambaleiar de alegria quando teu companheiro assim fala contigo.  
Põe minha Luz diante de seus pés claudicantes para que ele saiba como

dispor os passos diante de ti.

Porque sem mim vocês nada podem.

Nada retém para ti; propaga tua Luz.

Renuncia sempre ao que recebes de mim.

Assim, com o ardor de teu anelo, destruirás tudo o que é treva a teu redor e preencherás todos os teus espaços com minha Luz.

Todos os espaços serão ilimitados, todo o tempo será vazio de tempo.

Meu alento será teu alento, minha vida teu eterno ser.

Enquanto estiveres vinculada a teu companheiro,

mantém firme o teu alvo!

Não desistas de tua escolha quando tiveres ouvido o chamado de minha voz:

“Vê, há duas áreas de moradia diante de ti, ó Alma: uma região perceptível aos sentidos e uma região perceptível ao espírito.

Ambas são mostradas a ti. Em ambas acumulaste experiência e a ambas viste com teus olhos.

Agora toma tua decisão.”

(Citação de Hermes Trismegisto)

O EU FALA À NOVA ALMA:

Ó alma, minha cara amiga, segue a Luz que vem ao mundo para que aquele que nela crê não fique em trevas.

Eu te ateí à cruz de minha natureza, tornei-me um sepulcro para ti, para que nele entres e dele te ergas renovando tudo com teu Amor.

Inscreve os sinais flamejantes de teu amor continuamente em meu coração e incandesce a marca ígnea em minha fronte. Obtém para ti um novo companheiro que não apenas compreenda tuas palavras de Amor, mas que se tornou, ele próprio, uma Palavra vivente.

# DIÁLOGO ENTRE HERMES E TAT \*

*Tat: De que matriz o homem renasce e de que semente?*

*Hermes: Da Sabedoria que pensa no silêncio, e da semente, que é o Bem Único, meu filho.*

*Tat: De que semente, de que matriz, o homem renasce?*

*Hermes: Da Sophia, isto é, da sabedoria.*

Muitos imaginam que a sabedoria seja um tipo de conhecimento superior, muito amplo. Fala-se, por exemplo, do conhecimento da sabedoria. Dessa forma, poderíeis partir da suposição de que a sabedoria deve ser experimentada racionalmente, de que pode ser conhecida intelectualmente, portanto, que pode ser também acolhida no intelecto. Não incorrei nesse erro, tão amplamente difundido. Na dialética, o sábio, o pretenso possuidor da Sophia, é o homem que pesquisa intelectualmente em todas as direções. Quando esgotou todas as fontes para as quais é orientado até seus fundamentos, ele estrutura sobre a base de seu conhecimento adquirido uma concepção própria, uma opinião própria. Opinião que, muitas vezes, pode ser formulada de modo elegante; opinião que em muitos aspectos pode ser chamada de pura e boa, porém que, como estrutura intelectual, permanece sempre uma especulação que é estimada durante algum tempo, que é

seguida, eleita, como idéia fundamental de vida. Alguns anos depois, aparece outro filósofo que contraria a primeira concepção, o primeiro produto da sabedoria dialética, da imaginação e da especulação. Assim, desenvolve-se uma nova moda filosófica.

Essa especulação com a razão, tão conhecida e freqüentemente tão infrutífera e errante, não é absolutamente aquilo que Hermes tenciona quando fala acerca da matriz da Sophia. Aqui, ele está orientado para a esfera de ação dos quatro corpos, as quatro formas de nossa personalidade, a saber: o corpo material, o duplo etérico, o corpo astral e a faculdade mental. Sabemos que nosso organismo material é conservado pelos éteres do corpo etérico. Se os éteres fluem fraca e lentamente, nasce sempre uma perturbação e enfraquecimento do corpo material. O corpo material é conservado pelos éteres. O corpo etérico é colocado em movimento pelas radiações astrais do corpo astral.

Assim, o corpo astral deve viver totalmente da e mediante a faculdade mental, em sentido absoluto. Essa faculdade intelectual mesma deverá respirar totalmente na Sophia, que é uma matéria bem mais refinada e nobre do que a da mente. Contudo, a faculdade mental do homem corpóreo ainda não se desenvolveu em nenhum aspecto, sim, nem mesmo pode-se falar

de um corpo mental no que concerne ao homem nascido da natureza! Ele existe apenas de forma elementar, e não pode, do mesmo modo, evoluir, no atual estado de ser do homem corpóreo. A faculdade mental do homem atual não pode desenvolver-se.

Seus órgãos racionais e suas atividades constituem somente a base do verdadeiro, nobre e autêntico corpo mental. O pensamento inferior é totalmente movimentado, em nosso estado de ser, pelos três corpos inferiores de nossa personalidade. Por isso, o homem corpóreo jamais ultrapassa o estado de seu nascimento natural; seu pensamento é e permanece da terra, terreno, e não se trata de nenhuma Sophia, pois o homem corpóreo é nutrido pela matéria astral da natureza da morte.

Possuís aqui em vossa personalidade dialética: um corpo material, um duplo etérico e um veículo astral. Vossa faculdade mental é reconhecida, no melhor dos casos, como um centro mais ou menos luminoso, no alto do santuário da cabeça. Com o auxílio dessa faculdade mental, não podeis sorver a Sophia. Contudo, vossa personalidade deve ser conservada. Por isso, vossa personalidade é nutrida naturalmente pela matéria astral da natureza da morte. Vós não viveis, sois vividos! Estais presos no movimento retrógrado a respeito do qual tanto vos falamos. Essa é a realidade.

\* (Rijckenborgh, J. van, *A arquignosis egípcia*, v. 4, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1991.)

#### **PERGUNTA: Quem foi Hermes Trismegisto?**

RESPOSTA: Hermes Trismegisto é o nome grego para a personificação de uma série de revelações provindas da sabedoria original do antigo Egito. Nas escrituras egípcias ele também era chamado de Toth. “Trismegisto”, o três vezes grande, é um termo que evoca o estado glorioso, sublime, do espírito, da alma e do corpo. A filosofia hermética, que remonta a milhares de anos, descreve minuciosamente como a nova alma é tocada pelo Espírito e as conseqüências que disso resultam. A arquignosis egípcia, a Gnosis original egípcia, é sempre atual e, para a Rosacruz moderna, uma fonte importante de inspiração.

## O CRESCIMENTO DA NOVA ALMA

*Segundo o prólogo do Evangelho de João, a nova alma “é nascida de Deus”. Sua origem é o misterioso átomo centelha do Espírito, a eterna centelha no coração do ser humano. A vida de Jesus, tal como é relatada no Novo Testamento, é uma descrição simbólica do crescimento dessa nova alma.*

A nova alma, durante seu crescimento, torna-se consciente de si mesma, como uma criança que cresce e percebe que tem seu lugar na vida. A nova alma é diretamente alimentada pelas forças de sua natureza original que provém do campo de vida divino. Essas forças, concentradas na atmosfera, operam em uma escola espiritual autêntica, mas não podem ser reveladas e operantes senão após uma mudança radical do fogo vital que anima a personalidade.

Essa personalidade começa por se dar conta da desolação de seu ambiente. Não nasceu Jesus em um estábulo? Na parábola do filho pródigo, a alma extraviada encontra seu alimento no chiqueiro dos porcos. A tradição búdica relata que o jovem príncipe Gautama descobre que as belezas e riquezas do mundo apenas escondem o sofrimento e a morte. A nova alma experimenta também as limitações, as forças e as particularidades do campo de vida onde nasceu, o quanto se sente aí estrangeira, e o quanto se sente longe de sua verdadeira morada!

Gautama abandona seu rico palácio e os esplendores do mundo para se engajar na busca de sua pátria celestial. O filho pródigo dá as costas ao chiqueiro de porcos e parte em busca do reino de Deus.

Como a alma que cresce toma conhecimento de seu ambiente? Graças à ajuda da personalidade que aceita servi-la! Quem está atento à nova alma percebe que esta vê através de seus

### A PARTIDA

*Eu dei a ordem de tirar meu cavalo da estrebaria. O empregado não me compreendeu. Fui eu mesmo à estrebaria, selei meu cavalo e o montei. Ao longe, ouvi uma trombeta e perguntei a ele o que isso queria dizer. Ele nada sabia e nada havia ouvido. Ao portão, ele me parou para me perguntar: — Para onde partis de viagem, meu senhor? Eu respondi: — Não sei. Vou para fora daqui, sempre para mais longe. Somente assim alcançarei a meta.*

*— Conheceis portanto a meta?, perguntou. — Sim, respondi.*

*Já te disse, é longe daqui.*

*— Não levais nenhuma provisão?*

*— Não tenho necessidade disso.*

*A viagem é tão longa que eu morreria de fome se nada recebesse no caminho. Nenhuma provisão pode me salvar.*

(Franz Kafka)



olhos e ouve através de seus ouvidos. A personalidade é o espelho onde a nova alma vê a tarefa que deve cumprir; ela adquire o conhecimento de si mesma através de seus atos e se exprime por meio da personalidade preparada para isso.

Além disso, o buscador sabe muito bem que sua alma comum, terrena, está numa situação desesperadora. Afinal, assim que uma força fundamentalmente diferente o penetrou e lhe disse: “Fui eu que te escolhi, não o contrário”, ele percebe com mais precisão sua inquietude, assim como sua natureza caprichosa, mutável, hesitante. Os aspectos “luz e sombra” da alma terrena e a incessante alternância do bem e do mal se manifestam intensamente. Ele vê que sua alma terrena, seu eu, se supervaloriza e o domina, que seus lamentos e dúvidas secretas são desmascarados. E, em determinadas circunstâncias, essa alma constata que velhas

dívidas provenientes de vidas passadas não foram saldadas. Desanimada, ela descobre que só pode oferecer como morada à nova alma um “estábulo” ao invés de um palácio. Todavia, a força da nova alma impele à renovação provocando experiências radicais. Muitas mudanças acontecem no antigo sistema, na antiga vida, e periodicamente surge um novo caminho, uma abertura para o alto. Mesmo que o buscador ainda tenha muitas dúvidas, ele acaba confiando nessa força até então desconhecida, e suas experiências o confirmam. Conseqüentemente, ele vai compreendendo o alcance da nova tarefa que o aguarda: entrar em ressonância com essa força, tornar-se o instrumento adequado dessa força.

#### LIMITES DO ESFORÇO PESSOAL

Agora a problemática muda. Não se trata mais de aperfeiçoar a “eficácia da

A flor do girassol segue o sol em seu curso cotidiano até que, madura e pesada de sementes, ela se inclina para a terra para aí semear sua riqueza. Foto Pentagrama.

**PERGUNTA: Qual é a relação da alquimia com os alquimistas da Idade Média?**

**RESPOSTA:** Para o ensinamento da Rosacruz Áurea, “alquimia” é o processo de transmutação no decorrer do qual a nova alma renasce e se prepara para seu encontro com o Espírito. Os antigos alquimistas empregavam uma espécie de linguagem secreta para falar desse processo: o chumbo era transformado em ouro, ou seja, a natureza inferior era transformada em natureza espiritual.

consciência” ou de se perguntar “o que vamos ganhar com isso”, mas de “saber o que devemos fazer”. No entanto, o eu não tem a requerida capacidade para responder a essas perguntas. Ao chegar nesse ponto, o auxílio de uma escola espiritual é indispensável para guiar e dar o exemplo, principalmente porque os homens estão tão individualizados que mal podem ultrapassar seu próprio isolamento e limite. A resposta à pergunta “o que devo fazer?” só é dada quando o buscador renuncia a ser mestre e se torna um aluno, um aluno dos grandes mistérios da sabedoria universal. Esse momento corresponde ao reconhecimento interior de que é a Luz que purifica e regenera. O comportamento totalmente novo já não é “programável”, porém, uma obediência espontânea e natural à lei da renovação. O aluno se lança ao trabalho com entusiasmo. Ele está convicto, decidido, pleno de alegria e de idéias elevadas porque quer satisfazer as exigências dessa evolução totalmente nova. Ele diz para si mesmo que um “homem alma” tem amor e paciência. Ele auxilia incondicionalmente e se dedica ao caminho espiritual.

Mas, enquanto ele se esforça para preencher todas as exigências, acaba se reencontrando frente a frente consigo mesmo e, como Jó, derrete deses-

peradamente os miolos para saber por que seus esforços não dão resultado: “Por que não consigo nada? Por que não sou bem sucedido? Será que faço tudo errado?” O que ocorre, porém, é que ele se esforça unicamente com base no arsenal de suas capacidades naturais e culturais, enquanto que só pode ter êxito com os poderes da nova alma.

Não obstante, esses esforços aparentemente inúteis têm conseqüências. Uma delas é que o egocentrismo toma proporções razoáveis. Todo esforço correto faz com que se dê um passo à frente. São importantes experiências que levam à experiência fundamental. A purificação realizada pela força da nova alma é sempre mais intensa, mais segura, mais profunda, de tal modo que a alma possa acabar por se libertar de suas correntes. E a consciência percebe cada vez mais claramente do que se trata agora: os esforços da vontade já não devem, de modo algum, seguir os princípios sobre os quais o buscador refletiu pessoalmente e adotou. Ele adquiriu um novo senso de suas responsabilidades e uma segurança pura e simples que o impelem a se comportar como a nova vida o deseja enquanto segue os deveres de sua antiga vida.

Uma outra conseqüência: seus desejos, suas tensões, provocados pela ambição, tranquilizam-se um pouco. O campo de respiração da alma é calmo, silencioso. Os raios de luz o iluminam sempre mais fácil e intensamente. A nova força vital circula através da personalidade inteira. E graças ao discipulado de uma autêntica escola espiritual, as ondas de emoção, de impaciência, de dúvida e de inquietude, não o submergem mais. Com benevolência interior, sem simpatias nem antipatias, ele faz o que deve, baseado numa orientação interior inc-

sante e consciente. Não obstante, interesses pessoais vão ainda reclamar a atenção de sua personalidade para nova e sistematicamente mergulhá-la na vida comum. Além disso, a crescente neutralidade interior dá cada vez mais a oportunidade de agir à nova alma, cuja consciência aumenta em clareza. Através das inúmeras impressões recebidas diariamente, delineiam-se progressivamente um pensamento e uma compreensão com linhas precisas. E diante do olho da alma revelam-se muitos aspectos ainda insuspeitados. A vida cotidiana acaba por se fundir inteiramente na nova alma.

#### O NOVO COMPORTAMENTO

Querer harmonizar o novo comportamento e a vida cotidiana esconde uma singular contradição. Afinal, enquanto se busca o justo equilíbrio, vemos mais e mais que a nova alma não tem absolutamente nada em comum com o organismo físico. As forças da nova alma não sustentam os interesses e desígnios do eu. Muito pelo contrário: na luz da nova alma os aspectos tenebrosos da consciência são desmascarados. A relatividade das coisas, o que elas têm de efêmero, a alternância dos opostos, mostram de forma pungente os limites da existência terrena. Especialmente porque na consciência do buscador aclara-se cada vez mais a noção de eternidade.

Dois campos de vida influenciam o buscador. A voz da nova vida se faz ouvir mais claramente no meio dos turbilhões dos pensamentos e dos sentimentos comuns. Um raio do espírito anima o sistema microcósmico e o buscador sustenta, com alegria, essa atividade, segundo suas capacidades. Sua vida vai mudando de rumo. Ele não se comporta de acordo com

uma doutrina aprendida, mas age sob a influência do espírito divino. Isso significa, em primeiro lugar, que os conflitos com os outros vão desaparecendo. Com efeito, o conflito aparece por identificação com certos alvos terrenos, para os quais estão voltados os pensamentos, os sentimentos e a vontade. E como perceber as sugestões da nova alma em meio a situações conflitantes como essas? A luta que degenera em ira ou ódio inflama um fogo que ruge e faz volatilizar, em primeiro lugar, os éteres sutis da nova alma, causando desespero interior.

As experiências e o trabalho sob a direção da nova alma desenvolvem uma crescente confiança que oferece a possibilidade de escapar às redes das simpatias e das antipatias. No início, o candidato hesita sobre o maravilhoso caminho. Dúvidas o assaltam, porém, com alegria, ele descobre que dentro de si surgem novas forças, novos pensamentos. E aprende a confiar na sua constância. Desse modo, de um “buscador da nova força” ele se torna um “aluno da nova força”. Ele aprende a avaliar seus sentimentos, pensamentos e ações, a acalmar seu campo de respiração e a abrir todo seu ser na Luz da nova alma. Ele se dá conta de que desviar-se desse caminho provoca tensão e inquietude.

#### OPOSIÇÃO DO SER AURAL

A vida cotidiana oscila entre dois pólos. Ela nunca está em equilíbrio perfeito, trazendo sempre inspiração e expiração, atração e rejeição. Aquele que aspira à Única Luz escapa desses dois pólos contrários e por isso mesmo perturba as leis do campo de energia onde a personalidade viveu até então, de modo que, a cada vez, o campo de energia natural e o carma devem

intervir – forçosamente – para neutralizar a nova alma. Geralmente a Sabedoria universal dá a essa oposição o nome de “ser aural”. Este adversário, o ser aural, sugere a alguém, por exemplo, que sua vida biológica é mais importante que sua vida espiritual, que sua alma comum é tangível, ao passo que sua dita nova alma é uma ilusão. E o candidato, o buscador da verdade interior, faz ziguezagues entre o tempo e a eternidade. Isso é normal, pois esses dois campos de vida existem no microcosmo.

Todos os seres humanos são perseguidos por ações inacabadas que esperam por realização. Podemos considerar essa parte do carma como a inexecução no passado, ou a execução apenas parcial, de certos deveres. Essas influências constroem a personalidade a agir em um sentido ou outro a fim de adquirir experiência. Nesse combate cotidiano, a diferença entre os dois campos de vida é determinada, e a escolha entre os dois se torna mais fácil. Essas ações inacabadas, acumuladas no carma, formam os germes dos pensamentos e do comportamento, são os frutos das encarnações precedentes. Sem preocupação de orientação moral ou espiritual, elas buscam apenas a realização. É assim que o ser aural estimula os pensamentos, os sentimentos, e determina os efeitos sob a forma de atos diversos. Esses impulsos cármicos não têm, para cada um, nem a mesma estrutura, nem a mesma cor. Mas eles têm algo em comum, que é a oposição à nova alma.

São as forças de polarização do ser aural, acompanhadas do patrimônio genético dos ancestrais, que determinam a personalidade. O ser aural e o corpo material representam, no campo de vida terrestre, o “pai” e a “mãe”

da personalidade. Talvez por isso Jesus tenha dito: Aquele que ama mais seu pai e sua mãe que a mim, não é digno de mim. A nova alma, que vivifica a Força crística, tem o poder de regenerar a consciência. Ela desintegra as forças da alma natural e as substitui a fim de que esta seja penetrada das forças da eternidade.

Graças a essa purificação, a essa unificação, a essa serenidade, o candidato prova mais claramente a centelha e a irradiação da eternidade; nenhuma perturbação astral da natureza terrena pode detê-lo. Nos mitos, em particular, couraças e escudos simbolizam essa proteção contra todos os ataques astrais.

#### A NOVA FORÇA ASTRAL DA LUZ

A nova alma vive de forças perfeitamente puras do mundo divino. Essas energias harmoniosas não se misturam jamais às do mundo, que são muito diferentes. Eis por que aquele que é capaz de experimentar esse puro estado se sente elevado à felicidade suprema. Em tais momentos ele descobre o verdadeiro significado de noções como verdade, alegria ou amor, e que os três formam uma única e mesma coisa. E é pungente para ele reconhecer a pálida imitação dessas três poderosas forças no mundo dos dois pólos de opostos! Que tristeza o invade quando retoma a vida de todos os dias! Pois ele aí nada encontra, ou quase nada, desse estado sublime. A distância entre a alegria da nova vida e o odor empestado deste mundo é penoso e toca a alma profundamente. Trata-se, aqui, de uma experiência radical suscetível de incitar a uma busca cada vez mais ativa.

Assim, o campo de vida microcós-mico se ordena e tudo retorna, lenta

mas seguramente, a seu lugar. O Templo que deve substituir o antigo estábulo deve ser edificado pedra por pedra. É difícil estimar o que falta de reflexão, de paciência e de inteligência. Isso exige uma visão realista e sistemática do estado pessoal.

A nova força da Luz leva o aluno ao estado de equilíbrio interior que dá à consciência a capacidade de se orientar e de adquirir a clareza necessária para dar os passos seguintes. O aluno aprende a empregar as puras forças da alma que recebe, mesmo que seus modos de agir e de pensar habituais a isso se oponham. Isso pode ser difícil, por exemplo, se seus amigos se afastam porque ele não se interessa mais por aquilo que os apaixona. Mas eles podem também ficar surpresos pelo inesperado equilíbrio de seu novo comportamento. A consequência é que as forças do ser aural não podem mais aprisionar sua personalidade. Uma parte dela começa a ser liberta, pois os murmúrios da voz do silêncio se fazem ouvir pouco a pouco; toda a vida se ajusta à energia do novo campo de vida. Com efeito, a partir do momento em que o coração é tocado pelo Amor divino, o aluno não pode mais agir de outro modo! É essa força que purifica e faz desabrochar o sistema microcômico inteiro, como a luz do sol revela a beleza das flores. O ser aprende, no mais profundo de si mesmo, a colaborar com a atividade e com o trabalho abençoado da nova alma.

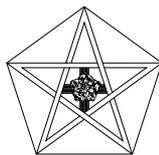
O novo comportamento implica na mudança de todas as funções da alma, de todos os valores relativos ao caráter, à personalidade e ao mundo. O aluno sente, reconhece, em dado momento, que ele é uma célula do corpo do mundo, da verdadeira Humanidade. Pleno de alegria, ele

compreende a importância da sua contribuição para o crescimento desse grande corpo, e se mantém em perfeita harmonia com todas as almas ativas que buscam ardentemente o Espírito.

Os distantes campos da criação se abrem diante de seu olhar interior. Ele vê a que ponto a natureza decaiu – o homem, a criação – até que venha sua libertação. A nova alma reconhece seu caminho. Ela toma a direção da origem divina. Ela não apenas faz exigências incondicionais, mas dá também a energia para satisfazê-las e todas as indicações para a ação. Ela confere a força e exige o ato no momento possível. A personalidade se funde inteiramente na nova alma; daí resulta uma consciência clara, um sentimento de certeza e uma vontade unida à Onivontade. O homem-alma se prepara, assim, para o coroamento do caminho, pois, em seguida, graças à nova ligação com as forças do Espírito, aparece um homem novo, numa unidade perfeita do corpo, da alma e do Espírito.

**PERGUNTA: Qual é a diferença entre o ensinamento esotérico e o exotérico?**

RESPOSTA: Na doutrina do budismo, o ensinamento esotérico é chamado de “ensinamento do coração”, e o ensinamento exotérico, de “ensinamento do olho”. O termo “esotérico” se refere a um ensinamento interior que diz respeito às forças e poderes subjacentes aos fenômenos. O ensinamento exotérico se refere ao aspecto exterior das coisas, ao que percebemos com os sentidos físicos. Existe um terceiro ensinamento chamado de gnóstico. É o que mostra o caminho do desenvolvimento, da vivificação da rosa-do-coração. O coroamento da nova alma revivificada é a descida do Espírito divino. Essa senda gnóstica é a ponte entre este mundo dialético onde vivemos e a Estática, o reino de Deus.



*...essa alma é tão somente um estado provisório:  
uma escola, que deve conduzir a alma a seu  
“renascimento”, a uma transformação fundamental,  
e portanto, a uma “nova alma”. Uma esplêndida  
imagem disso é a da lagarta que se torna crisálida  
para finalmente renascer como borboleta.*

*(A verdadeira arte de construção, p.4)*